

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 167 • 30 de Abril • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

Fim do "calvário" de mais de duas décadas

## Ferro Rodrigues inaugura variante



Foi assim posto fim a um pesadelo que atormentava as populações locais, resultado de um congestionamento rodoviário insustentável, que estrangulava claramente o desenvolvimento local e que sobretudo provocava um incomensurável mal-estar entre os utentes, em face das longas filas a provocavam desesperantes perdas de tempo.

"Foi solucionado um calvário da região, que fazia com que uma viagem de meia dúzia de quilómetros demorasse entre 30 e 45 minutos." - foi afirmado na cerimónia de inauguração, presidida pelo Ministro do Equipamento Social.

Últª Pág.



Sob os auspícios da coligação PS - CDS/PP

## Álvaro Santos candidata-se à Câmara

Pág. 3



Clube Náutico  
de Prado  
de novo na ribalta

**Emanuel  
Silva  
campeão  
espanhol**



**Fernando  
Silva  
vice-campeão  
nacional**

Pág. 9

Avultados prejuízos causados pelas cheias

## Vítimas anseiam apoios prometidos



Os vilaverdenses afectados pelas cheias do rio Cávado, de 21 de Março último, começam a mostrar-se agastados com a ausência de qualquer resposta concreta aos pedidos de apoio formulados à Câmara Municipal para fazer face aos avultados prejuízos de que foram vítimas.

Nesse memorável dia, as águas do Cávado galgaram as margens e ao fim da tarde atingiram subitamente um volume que levou à inundações das habitações ribeirinhas, o que já não acontecia há mais de vinte anos. As zonas baixas de Soutelo, Vila de Prado e Cabanelas ficaram completamente alagadas, tendo mesmo sido interrompida a circulação rodoviária na velha ponte de Prado. Moradias, lojas comerciais e unidades de restauração foram invadidas, assim como as instalações e o campo de jogos do Grupo Desportivo de Cabanelas e do Clube Náutico de Prado.

Os prejuízos são de muitos milhares de contos e até à data as vítimas continuam a não ter qualquer resposta para os pedidos de auxílio formulados à Câmara Municipal, cujos responsáveis se comprometeram, na hora da aflição, a prestar todo o auxílio que fosse possível. As pessoas não se conformam com este mutismo e mostram-se dispostas a tomar medidas no sentido de chamar a atenção para a incómoda situação em que se encontram, pois têm necessidade de proceder a investimentos de vulto reparadores dos danos causados mas querem saber com que auxílios contam.

Entre eles uma linha de crédito aberta pelo Governo para estas situações, para o que têm sido remetidos relatórios à presidência da Câmara reveladores dos prejuízos sofridos e das acções e custos para os reparar.

Os gestores camarários escudam-se na necessidade de aguardar os resultados de um inquérito solicitado no Governo Civil, no sentido de apurar responsabilidades pelas alegadas descargas intempestivas e não faseadas das barragens de Vilarinho das Furnas e da Caniçada. Pedido que o Governador Civil terá encaminhado para o Ministério do Ambiente e do Equipamento Social, o que leva as vítimas das cheias a pensar que tudo irá parar a uma gaveta, aguardando-se pretensamente que o caso caia no esquecimento.

Para que tal não aconteça estão os visados a movimentar-se no sentido de a breve trecho interpelar directamente a Câmara e de, se necessário, criar uma associação de defesa do património, à laia da bracarense ASPA, como forma de defesa concertada a actuante dos bens imóveis da região, pois, afirmam, "estamos fartos de receber palmadinhas nas costas dos políticos, que na hora da aflição gostam de se mostrar mas depois nunca mais querem saber de nós... a não ser perto das eleições!".

Extensão de Saúde da Vila de Prado

## PCP denuncia falta de condições

A Comissão Concelhia de Vila Verde do Partido Comunista Português veio a público denunciar "as precárias condições" com que se debatem diariamente médicos, enfermeiros, utentes e pessoal administrativo na extensão da Vila de Prado do Centro de Saúde da sede concelhia.

Conclusão a que chegou uma delegação daquela estrutura político-partidária aquando de uma visita à extensão, no dia 9 de Abril, inserida na Semana Nacional de Saúde por si promovida, tendo como temática de fundo "Saúde pública e para todos". Contactado o médico que dirige o Posto, assim como técnicos e utentes, convergiram alegadamente as queixas no sentido da insuficiência das condições de trabalho em matéria de observações e de consulta, do exercício dos serviços de enfermagem e de administração e das indignas condições da sala de espera.

Daí que os comunistas vilaverdenses se insurjam contra o atraso na construção das novas instalações, "cuja conclusão estava prometida



no PIDDAC já para o ano de 1999 e novamente inscrita nos PIDDACs de 2000 e 2001, sem que até ao momento se veja o dia em que as obras efectivamente sejam iniciadas". Consideram, pois, que "é tempo de a população exigir ao Governo o início imediato das obras", porque entendem que o atraso no início das mesmas "está a causar enormes problemas, em primeiro lugar à população da Vila de Prado, mas também aos profissionais de Saúde que ali trabalham".

Garante a Concelhia do PCP que o Grupo Parlamentar comunista, in-

formado de tais preocupações, "não deixará de exigir a resolução deste e de outros problemas que afectam a população do Concelho" na Assembleia da República.

Palco onde, asseguram, voltará a ser colocado o problema das taxas ilegais pagas pelos utentes do Serviço Nacional de Saúde no Hospital da Misericórdia, "uma vez que o Governo, não obstante reconhecer a ilegalidade, não parece com vontade de resolver, continuando os Vilaverdenses a ser penalizados só pelo facto de viverem em Vila Verde".

## Agrupamento da Ribeira inaugura Biblioteca

O Director Regional de Educação do Norte, Jorge Martins, presidiu à inauguração, no dia 23 de Abril, da Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Ribeira do Neiva.

Estrutura recentemente integrada na rede nacional de Bibliotecas Escolares, sediada na Escola EB 2,3, que segundo o Presidente da Comissão Executiva Instaladora, Estêvão Silva, constitui uma mais-valia em termos de aprendizagem e de enriquecimento cultural dos alunos. Para além de bibliografia, dispõe a inaugurada valência de dispositivos multi-média, de computadores ligados à Internet, de vídeos e da possibilidade de ouvir música com auscultadores.

Inseriu-se a inauguração na Semana do Livro, acontecendo precisa-

mente no Dia Mundial dedicado ao mesmo, que constituiu também o arranque da Feira do Livro. Oportunidade ainda para a abertura de uma exposição sobre o Euro, tendo a escritora Maria Adelina Vieira preferido uma palestra que versou Sá de Miranda, o patrono da nova e cativante sala da EB 2,3 de Ribeira do Neiva.

Não sem que antes as personalidades convidadas, como o Presidente da Câmara e o vereador da Educação, o Presidente da Assembleia Municipal, a Coordenadora Nacional das Bibliotecas Escolares e o Coordenador do Centro da Área Educativa e autarcas locais, tenham sido brindadas com uma execução instrumental da peça "Surpresa de Haydn".

Por outro lado, um dos grandes anseios da comunidade educativa do Agrupamento parece estar em vias de ser satisfeito, a construção do pavilhão gimnodesportivo.

Terá sido estabelecido um protocolo entre a Câmara e o Ministério da Educação nesse sentido, com a edilidade a encarregar-se numa primeira fase de projectar a obra e de avançar para a abertura do concurso público, que está previsto vir a acontecer até final deste ano. Trata-se de um empreendimento na ordem dos 120 mil contos, suportado pela Câmara que, contando com uma participação governamental, aponta para o primeiro trimestre de 2002 a entrada em funcionamento de tão imperiosa infra-estrutura.



Maria Helena Dantas, L. da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...

Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Sob os auspícios uma coligação PS - CDS/PP

# Álvaro Santos candidato à Câmara

Álvaro Santos surgiu aos olhos de Vila Verde, nomeadamente da "família" social democrata, aquando do acto eleitoral que ditaria a subida de José Manuel Fernandes à presidência da Comissão Política Concelhia do Partido, com um voto de vantagem apenas sobre o agora novamente seu rival, que, num acto por muitos interpretado como uma desforra, se apresenta agora na corrida à presidência da edilidade vilaverdense.

Nessa altura, a polémica instalou-se porque a lista liderada por Álvaro Santos pediu, em vão, a recontagem dos votos e se envolveu com o agora presidente da Câmara Municipal de Vila Verde em acusações de alegado cometimento de ilegalidades.

Entretanto, o dinamismo de Álvaro Santos notar-se-ia igualmente ao serviço da Casa do Benfica de Vila Verde, mormente na altura em que promoveu um mediático debate entre os três candidatos à presidência do Benfica na era pós-Damáso, no salão nobre dos Paços do Concelho.

A possibilidade da candidatura de Álvaro Santos à Câmara Municipal de Vila Verde começou a aventar-se já no Verão passado, quando notícias vindas a público o davam como certo a encabeçar uma lista de coligação do PS e do CDS-PP.

Entretanto, e depois de um período de maior acalmia no que toca a movimentações preparatórias para as candidaturas à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde, voltaram a surgir rumores, desta feita fundados em elementos concretos, nomeadamente movimentações e reuniões entre os responsáveis pelas comissões políticas dos supra-referidos partidos e o próprio potencial candidato.

No passado dia 19 de Abril, as dúvidas foram completamente dissipadas pelo ex-social democrata ao promover uma conferência de imprensa em que anunciou publicamente a sua candidatura, mas e algo surpreendentemente, como independente.

Álvaro Santos justificou esta tomada de posição nos seguintes termos: "Face às notícias vindas a público dando-me como eventual candidato à presidência da Câmara Municipal

de Vila Verde, sinto ser meu dever prestar aos Vilaverdenses alguns esclarecimentos.

Naverdade, têm-me sido efectuados vários apelos de diversos sectores da sociedade civil e de elementos ligados aos vários partidos políticos Vilaverdenses para participar de forma mais activa no desenvolvimento do nosso Concelho, protagonizando uma candidatura à presidência da Câmara Municipal.

Estes apelos levaram-me a fazer uma análise serena e profunda sobre a situação real da gestão camarária, sobre o pulsar dos Vilaverdenses em relação aos seus anseios, e, ainda, sobre a necessidade de me disponibilizar para uma candidatura."

O candidato independente justifica a necessidade de uma alternativa para Vila Verde reportando-se à gestão de José Manuel Fernandes como um trabalho que tem sido efectuado "de forma casuística, sem uma linha de rumo e sem uma ideia estratégica de desenvolvimento integrado para o Concelho, respondendo apenas à pressão eleitoralista, com uma preocupação obsessiva pelas obras de fachada concentradas em ano de eleições. Existe uma flagrante falta de iniciativa, pois a maioria das actividades e das obras efectuadas são da iniciativa do governo ou de outras entidades regionais. A preocupação central tem sido o culto da imagem do Presidente, sendo tudo efectuado em torno da sua promoção pessoal, numa lógica de carreirismo partidário e não para com Vila Verde. Perdeu-se o controlo das contas do município, sendo preocupante o endividamento camarário, por falta de rigor na gestão e por uma atitude "despesista" sem precedentes. Isto num tempo em que os fundos comunitários chegam a Portugal como nunca e não estão a ser devidamente aproveitados para resolver os nossos problemas estruturais".

O Dr. Álvaro Santos mais considera que, relativamente às expectativas dos Vilaverdenses, sentiu que "as suas necessidades prioritárias não têm sido atendidas, existe uma grande desilusão face à gestão dos últimos quatro anos, por não ter sido alterada a forma de fazer política, pois os Vilaverdenses não têm sido todos tratados da mesma forma, as promessas

eleitorais de há quatro anos não foram cumpridas, existe uma enorme vontade de ver surgir um projecto político verdadeiramente independente para o Concelho."

É ainda sua firme convicção que "a nossa terra está a perder uma oportunidade única de ser um modelo de desenvolvimento" e sustenta mesmo que se "o futuro continuar a ser como nos últimos quatro anos viveremos num concelho em que prevalecem os interesses partidários" e "a lógica da promoção pessoal será igualmente dominante", ficando comprometidos os desafios do futuro.

Reportando-se aos fundamentos da apresentação de uma alternativa alegadamente credível, o candidato independente sublinhou acreditar "que a nossa terra pode ganhar o futuro com novas ideias" e garantiu ser possível, no concelho de Vila Verde, "conciliar o turismo e o espaço rural com desenvolvimento industrial" e que "Vila Verde pode evitar ser um dormitório de Braga" tal como "é possível acordar as suas enormes potencialidades". Preconiza, assim, a criação de condições para que todos os Vilaverdenses tenham o ensejo de participar nas grandes decisões sobre o seu futuro e "onde todos serão tratados de igual forma, independentemente das suas crenças políticas ou de qualquer outra natureza."

Uma outra tónica da sua intervenção residiu na sustentação da tese de que "a capacidade de iniciativa dos Vilaverdenses será a força motriz do desenvolvimento sustentado do nosso Concelho" e "as nossas tradições marcarão a diferença e seremos merecedores da cultura muito própria que nos foi legada pelos nossos antepassados."

Os apelos que alegadamente lhe foram lançados e a "tentativa do actual executivo em tornar o mandato popular em poder absoluto", tê-lo-á conduzido, em última análise, a apresentar-se como candidato à Câmara Municipal de Vila Verde, mas fá-lo sublinhando determinadas condições, designadamente "a possibilidade de grupos de cidadãos independentes concorrerem às câmaras municipais", que reputa de passo importante rumo a uma verdadeira democratização do sistema político português e afirma peremptoriamente que é "no quadro de uma candidatura indepen-



dente, fora das lógicas partidárias, que estou disponível para uma candidatura POR VILA VERDE."

De resto, Álvaro Santos não tem dúvidas em garantir que "será uma candidatura apoiada na Sociedade Civil Vilaverdense onde os interesses do Concelho e dos Vilaverdenses estarão acima dos interesses partidários e pessoais" e em que, necessariamente, "serão chamados a participar todos os Vilaverdenses que estiverem dispostos a aceitar que a política deve ser efectuada com o sentido de serviço público e estar às ordens do bem comum e onde não haverá lugar à feira de vaidades, ao culto da imagem pessoal e ao carreirismo partidário."

Aos partidos políticos que não se revêem na actual forma de fazer política em Vila Verde, lança "o desafio público para, também eles, colocarem os interesses do Concelho em primeiro plano e, assim, apoiarem este projecto verdadeiramente independente."

No sentido de que a candidatura possa ser formalizada propõe-se, no imediato, proceder à recolha de assinaturas necessárias à sua apresentação. Este salto para a frente de uma candidatura que, ao que tudo indica, foi congeminalada, desde a primeira hora, por uma concertação dos dois maiores partidos da oposição, e que muitos acreditam piamente tratar-se de uma candidatura partidária que surge sob a capa de neutralidade para tentar movimentar apoios também no PSD, tanto mais que é reconhecido o posicionamento político de Álvaro Santos na área da social democracia, até em virtude da sua não muito antiga filiação no PSD, veio despertar a cena política para a necessidade de abordar a questão das candidaturas independentes e de lhe encontrar uma resolução no imediato.

Do lado do PSD concelhio, não se conhecem reacções oficiais, mas sabe-se que é convicção de todos estar-se perante uma candidatura partidária que não se quer assumir como tal por razões estratégicas, e há até quem comente que se está a subverter o verdadeiro espírito das candidaturas independentes, porquanto a candidatura

não surge para dar oportunidade de participação à sociedade civil extrapartidária, pois tem na sua rectaguarda o PS e o CDS/PP, pelo que estes partidos com significativo peso eleitoral no concelho - juntos são maioritários - não irão apresentar candidaturas com as respectivas siglas, se as candidaturas independentes se tornarem efectivamente possíveis.

## "Marioneta" nas mãos do CDS e do PS

A Comissão Política da Secção de Vila Verde da Juventude Social Democrata veio a terreiro sustentar que a candidatura de Álvaro Santos procura esconder a "coligação negativa" existente entre o Partido Socialista e o CDS / Partido Popular e apenas surge em virtude da "constatação de que a população vilaverdense nunca aceitaria uma candidatura conjunta PP/PS".

Sobre a revelação pública da candidatura, os jovens social democratas vilaverdenses acusam Álvaro Santos e os dirigentes concelhios do PS e do CDS/PP de estarem a reverter o espírito das candidaturas independentes e sublinham que "este candidato não passa de uma "marioneta destas duas forças partidárias", sendo que continua a ser militante do PSD, acrescentam ainda.

A JSD da sede concelhia convém que o CDS e o PS estão a patrocinar a candidatura de Álvaro Santos e, como prova disso, asseveram que terá lugar a "elaboração da lista de candidatura imposta pelas duas estruturas partidárias, com sistema cruzado, cabendo ao PS a apresentação dum nome para o segundo lugar e ao PP para o terceiro lugar, e por aí adiante", além de sustentarem que "no terreno o contacto para elaboração das listas para as Juntas de Freguesia é feito pelos líderes do PP e PS."

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

## Cartório Notarial de Vila Verde

### Justificação

Certifico, para efeitos de publicação que de fls. 84 a 85 do livro de notas para Escrituras Diversas, nº 122-E, deste Cartório a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 11 de Abril de 2001, escritura de JUSTIFICAÇÃO outorgada por:

Manuel António de Oliveira NIF 136 445 640 e mulher Maria da Conceição dos Santos Braga NIF 136 445 659, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Vila Verde e ela da freguesia de Esqueiros e residentes no lugar de Maranhã, da freguesia de Barbudo, ambas deste concelho, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada "BOUÇA DA GARRIDA", também conhecida por "BOUÇA GRANDE" sito no lugar da Igreja Velha, da freguesia de Barbudo, deste concelho, com a área de nove mil novecentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Amália Peixoto Barros, do nascente com António de Sousa e outros, do sul com Domingos José Lopes e outro e do poente com Caminho do Monte e Manuel Domingues Gomes, descrito na Conservatória do Registo Predial, deste concelho sob o número trinta e quatro mil trezentos e sessenta e quatro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 341, com o valor patrimonial de 6.174\$00, a que atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido e na Conservatória tem registo de transmissão a favor de Manuel Luís da Cunha e mulher Ana Dias, pela inscrição número nove mil novecentos e oitenta e nove, de dezasseis de Maio de mil novecentos.

Que os justificantes adquiriram o dito prédio a João de Oliveira e mulher Maria Rosa Rodrigues da Cruz, por escritura de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e quatro, exarada a folhas trinta do livro de notas número A- Dezasseis do Segundo Cartório da extinta Secretaria Notarial, deste concelho.

Que desconhecem como passou do titular inscrito para aqueles vendedores, sendo contudo certo que por si já o possuem desde aquela data, portanto há mais de trinta anos, numa posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que por meio dessa posse o teriam adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

**ESTÁ CONFORME.**

Cartório Notarial de Vila Verde, 11 de Abril de 2001.

A Segunda Ajudante,  
(Isabel Maria Da Cunha Faria de Lira Duarte)

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/04/01)

# Conservatória do Registo Comercial de Vila Verde

CIDADE VERDE - CONSTRUÇÕES DE VILA VERDE S. A.  
Fuzelha, Vila de Prado,  
Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelo contrato do teor seguinte, conforme com o original.

Vila Verde, 25 de Janeiro de 2001.

A Conservadora,  
(Maria José Magalhães Silva)

ESTATUTOS DA SOCIEDADE ANÓNIMA "CIDADE VERDE - CONSTRUÇÕES DE VILA VERDE, S. A."

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO.

**CAPÍTULO PRIMEIRO  
DENOMINAÇÃO, SEDE  
E OBJECTO**

**Artigo Primeiro**

1. A sociedade adopta a firma CIDADE VERDE - CONSTRUÇÕES DE VILA VERDE S A, tem a sua sede no Lugar de Fozelha, freguesia de Prado, concelho de Vila Verde

2. A Administração poderá livremente deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

3. A administração poderá criar filiais, delegações e outras formas de representação local, da sociedade, em território nacional ou estrangeiro

**Artigo Segundo**

O objecto da sociedade consiste na actividade de "Empreitadas de construção civil. Construção e reparação de edifícios. Compra e venda de imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim"

**CAPÍTULO SEGUNDO  
CAPITAL E VALORES  
MOBILIÁRIOS**

**Artigo Terceiro**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINQUENTA MIL EUROS e encontra-se representado por dez mil acções de valor nominal de cinco euros cada.

**Artigo Quarto**

1. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, podendo haver títulos de uma, cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas ou mil acções.

2. Fica desde já autorizada a emissão de acções escriturais ou a conversão das acções tituladas em escriturais, nos termos da legislação aplicável e desde que haja prévia deliberação da Assembleia Geral.

**Artigo Quinto**

1. A transmissão de acções nominativas depende sempre do consentimento da sociedade.

2. Em caso de alienação de acções nominativas ficam os accionistas com direito de preferência, direito esse que será exercido na proporção das acções que os mesmos possuam na sociedade.

**Artigo Sexto**

A sociedade poderá emitir obri-

gações, convertíveis ou não em acções, nos termos da lei, e nas condições a fixar em Assembleia Geral.

**Artigo Sétimo**

A sociedade poderá adquirir acções próprias ou alheias, assim como obrigações, e realizar operações sobre elas nos termos e condições permitidas por lei.

**Artigo Oitavo**

A sociedade poderá adquirir e alienar participações em sociedades com o objecto diferente do referido no artigo segundo, em sociedades reguladas em leis especiais, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar agrupamentos complementares de empresas, novas sociedades, consórcios e associações em participação.

**CAPÍTULO TERCEIRO  
ÓRGÃOS SOCIAIS**

**Artigo Nono**

A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas, com direito a voto, desde que tenham depositado as acções na sede da sociedade até oito dias antes da reunião, se as acções forem ao portador, ou que as tenham averbado em seu nome se forem nominativas.

**Artigo Décimo**

A cada conjunto de duzentas acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resultar da divisão por duzentos do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

**Artigo Décimo Primeiro**

A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente e um secretário, eleitos por quatro anos e sucessivamente reelegíveis.

**Artigo Décimo Segundo**

Os accionistas podem fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral por um membro do Conselho de Administração, pelo cônjuge, ascendente ou descendente, ou ainda por outro accionista com direito a participar na assembleia, o que deverão comunicar por meio de simples carta dirigida ao Presidente da Mesa até ao dia útil imediatamente anterior à reunião, a quem cabe decidir da autenticidade da mesma.

**Artigo Décimo Terceiro**

1. A Assembleia Geral só poderá validamente reunir e deliberar em primeira convocatória se a ela

estiverem presentes ou representados accionistas detentores de votos correspondentes a, pelo menos, cinquenta por cento do capital social.

2. Na convocatória de uma Assembleia Geral pode, desde logo, ser fixada a segunda data da reunião, para o caso de a Assembleia não poder reunir por falta de quorum, contanto que entre as duas datas mediem mais de quinze dias.

**Artigo Décimo Quarto**

A assembleia geral delibera por maioria dos votos emitidos. Porém, a deliberação sobre algum dos assuntos referidos no nº 2 do artº 383º do Código das Sociedades Comerciais deve ser aprovada por accionistas que representem, pelo menos, sessenta por cento do capital social, quer a assembleia reúna em primeira quer em segunda convocação.

**Artigo Décimo Quinto**

A administração da sociedade será exercida por um Administrador Único ou por um Conselho de Administração composto por três membros, escolhidos ou não entre os accionistas, eleitos por quatro anos, reelegíveis uma ou mais vezes.

**Artigo Décimo Sexto**

Compete ao Administrador Único ou ao Conselho de Administração, sem prejuízo das demais atribuições que lhe conferem a lei e os presentes estatutos:

a) Gerir todos os negócios sociais e efectuar todas as operações relativas ao objecto social;

b) Representar a sociedade, em juízo e fora dele, propor e contestar quaisquer acções, transigir e desistir das mesmas e comprometer-se em arbitragens.

c) Adquirir, alienar, onerar ou locar quaisquer bens móveis ou imóveis, incluindo veículos automóveis, acções, quotas e obrigações.

d) Trespasar e tomar de trespasse estabelecimentos de e para a sociedade.

e) Contrair empréstimos no mercado financeiro nacional e/ou estrangeiro.

f) Outorgar contratos de locação financeira e aluguer de longa duração.

**Artigo Décimo Sétimo**

A sociedade fica obrigada em todos os seu actos e contratos com a assinatura do Administrador Único

co ou com as assinaturas conjuntas de dois administradores no caso de existir Conselho de Administração.

**Artigo Décimo Oitavo**

A sociedade, por intermédio dos administradores que a representem, poderá nomear mandatários ou procuradores para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

**Artigo Décimo Nono**

Fica expressamente proibido ao Administrador Único ou ao Conselho de Administração obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

**Artigo Vigésimo**

A fiscalização da sociedade será exercida por um Fiscal Único, obrigatoriamente Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, eleito por quatro anos, sendo permitida a sua reeleição por uma ou mais vezes.

**CAPÍTULO QUARTO  
DISPOSIÇÕES  
TRANSITÓRIAS**

**Artigo Vigésimo Primeiro**

Ficam desde já nomeados os órgãos sociais para o primeiro quadriénio, que são compostos pelos seguintes membros:

**Assembleia Geral:**

**Presidente:** Maria Otilia de Barros Vieira Mimoso, contribuinte nº 192427687, casada, residente no Lugar de Testado, Rebordões (Souto) Ponte de Lima.

**Secretário:** Carlos Manuel Barros Vieira, contribuinte nº 181200627, casado, residente no Lugar de Testado, Rebordões (Souto), Ponte de Lima.

**Administrador Único:**

António Aníbal da Silva Mimoso, contribuinte nº 168490820, casado, residente no Lugar de Testado, Rebordões (Souto) Ponte de Lima.

**Fiscalização:**

**Fiscal único:** Dr. António Manuel Azevedo de Oliveira, casado, Revisor Oficial de Contas inscrito sob o nº 763, com domicílio na Avenida da Belavista nº 208, Leça do Balio, Matosinhos.

**Suplente:** Dr. Joaquim Manuel Pinto Ferreira, casado, Revisor Oficial de Contas, inscrito sob o nº 798, com domicílio na Rua Oliveira Monteiro, nº 880-2º Porto.

(Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 30/04/01)



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

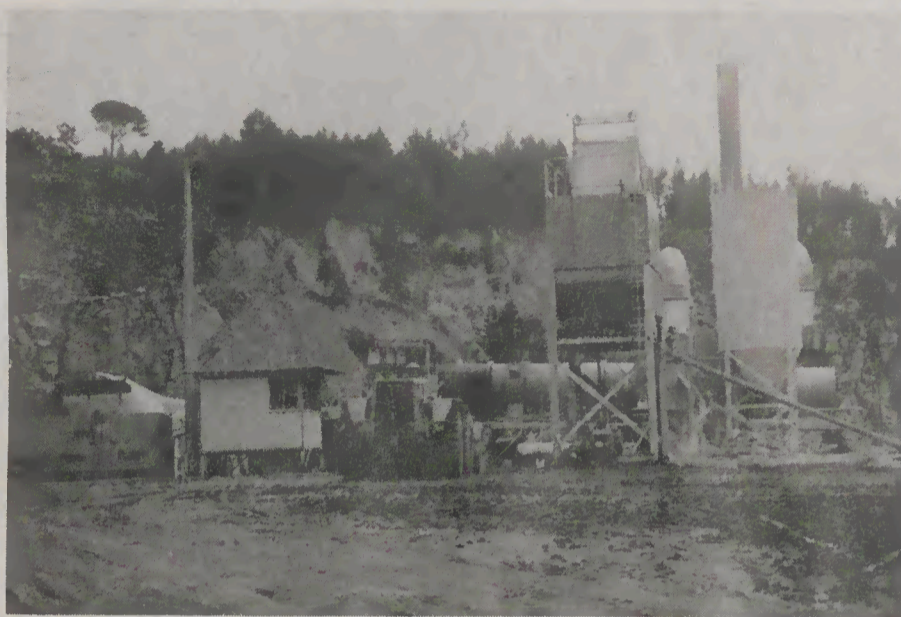
Indústria de betuminoso em Turiz

# "Verdes" denunciam "grave imoralidade"

A Comissão Executiva Nacional do Partido Ecológico "Os Verdes" (PEV), deslocou-se a Turiz, no dia 6 de Abril, para analisar "in loco" as condições de funcionamento da pedreira e indústria de betuminoso que ali laboram e confirmar as acusações dos moradores locais de que atentam ilegalmente contra o ambiente e a saúde pública.

E mostram-se "Os Verdes", nas pessoas de Manuela Cunha, presidente da Comissão, e de Celso Ferreira, membro do Conselho Nacional e presidente do núcleo de Braga do partido, verdadeiramente chocados com o que lhes foi dado observar, afirmando peremptoriamente estar-se perante um caso de "grave imoralidade em que é colocada em sério risco a saúde e a segurança das populações". Depois de analisadas a implantação das duas indústrias e de contactados moradores vizinhos, do lugar de Penedos Altos, "Os Verdes" garantem serem perfeitamente justificáveis as denúncias apresentadas pelos mesmos à Inspeção Geral da Administração do Território e ao Ministério Público. Acusam a Câmara Municipal de Vila Verde de conivência por não agir contra as pretensas ilegalidades cometidas naquele complexo industrial, não dando sequer qualquer resposta às queixas que lhe foram apresentadas.

Mostram-se agastados com a alegada indiferença da Câmara perante as suas chamadas de atenção, interpretando-a como subserviência aos interesses económicos ali instalados, em detrimento do bem-estar dos munícipes afectados, que são diariamente confrontados com rebentamentos, poeiras, ruídos e vibrações, para além do constante movimento de camiões e máquinas. E estão firmemente convencidos de que a indústria de betuminoso ali recentemente instalada não tem qualquer tipo de licença, tal como acontecia com uma outra que tanta celeuma causou na Loureira, ali bem



perto, e que acabou, após forte contestação popular, por ser transferida para a zona industrial de Oleiros.

Daí que a embaixada do PEV revele que "é preocupante o que se passa neste concelho em matéria de poluição ambiental, sendo conhecidos outros pólos para além deste". E como que a demonstrar que, de facto, as denúncias da população são fundamentadas, na manhã da visita dos ecologistas, aquelas unidades industriais, embora com os trabalhadores presentes, cessaram pura e simplesmente a actividade laboral.

Constatado o efeito das poeiras, cuja presença se faz sentir nas propriedades agrícolas muitas centenas de metros em redor da pedreira, e verificadas as fendas que as casas exibem, mostraram-se os elementos do PEV especialmente escandalizados com "a prepotência da empresa, que condiciona inclusivé a circulação na via pública às suas próprias condições de laboração, limitando o usufruto da mesma e obrigando os moradores a adaptarem-se às suas próprias normas".

Daí que concluem que para além de se estar perante uma situação em que as ilegalidades e irregularidades se acumulam, impunemente, impere por ali a "imoralidade", com a entrada para o lugar de Penedos Altos pela estrada municipal transformada como que em propriedade da empresa. Sustentam, pois, que "é inadmissível que para além da agressividade do ponto de vista ambiental, tenham ainda as pessoas de se submeter às imposições da empresa e tudo por

ali tenha que se moldar à sua existência, num mais do que evidente processo de incompatibilização com a qualidade de vida humana".

"Os Verdes" lamentam que depois da instalação de uma pequena unidade em 1976, a extracção de granito se tenha espalhado desmesuradamente por uma zona agro-florestal, "importunando seriamente as populações, que correm sérios riscos, tal como os próprios trabalhadores". Instalação em zona de baldios, "sem que as pessoas conheçam a forma de gestão dos mesmos, quando têm direito a contrapartidas financeiras, com a agravante de se verem privados, por exemplo, de um caminho público em resultado de derrocadas".

Manuela Cunha afirma, assim, estar-se perante "um caso paradigmático de violação da lei e de falta de respeito pelas populações, que fazem com que, justificadamente, estas se sintam injustiçadas com tamanha falta de ordenamento do território". Acrescenta mesmo que a extracção de inertes constitui uma grande preocupação do seu partido desde há muito tempo, com denúncias ininterruptas, "porque estamos perante uma calamidade, um grande negócio que neste País vive à margem da lei e é rei onde se implanta".

Mostram-se agora "Os Verdes" dispostos a estudar a fundo as condições de funcionamento desta empresa de Turiz e a questionar e interpelar o Ministério do Ambiente e a Câmara quanto a licenciamentos e reposições ambientais.

## Rotary festeja vinhos verdes

O Rotary Club de Vila Verde vai levar a efeito, no próximo dia 9 de Junho, a XIII Festa de Vinhos Verdes, reeditando assim um certame que é já uma referência regional em matéria de promoção da vitivinicultura.

A Festa constitui-se como um acontecimento rotário que, no entender do Presidente da Comissão da mesma, José Cerqueira, tem por objectivo homenagear os vitivinicultores da Região dos Vinhos Verdes, proporcionar o convívio entre os apreciadores de tal néctar tipicamente minhoto, promovendo-o e distinguindo os melhores de entre os que forem apresentados a concurso.

Espêra a entidade organizadora que se submetam à "prova cega" cerca de uma centena de vinhos da região, a ajuizar pela crescente afluência de rótulos nas últimas edições. Vinhos verdes produzidos no ano 2000, distribuídos por três espécies ou categorias, nomeadamente "Branco de castas recomendadas", "Tinto de castas recomendadas" e "Branco de castas estreme", ou seja, de uma só casta (loureiro, azal, alvarinho, trjadura...).

A "prova cega", isto é, a partir de garrafas não rotuladas, vai ter lugar na manhã do dia 9 de Junho, a partir das 9.30 horas, na "Casa Fundevila", em Soutelo, podendo a ela assistir os titulares dos vinhos concorrentes. A "prova popular" decorrerá da parte da tarde, a partir das 17 horas, no mesmo empreendimento de turismo rural, no âmbito de uma associação ao Turismo de Habitação/Rural e de Aldeia do concelho de Vila Verde, que tem caracterizado o evento.

A Festa de Vinhos Verdes apresenta-se assim também como um importante elemento de promoção desta vertente turística concelhia, divulgando a organização as unidades existentes e as condições que oferecem a todos quantos se inscreverem na prova e aos convidados, designadamente representantes de todos os Clubes dos Distritos Rotários 1970 e 1960, num total de 134 clubes portugueses, e ainda do Rotary Club de Lugo (Galiza-Espanha).

A Festa prolonga-se pela noite dentro, com o jantar a ocorrer no Restaurante Martins, da sede do concelho, sede do Rotary organizador, altura em que, como sempre, serão exibidos e anunciados os vinhos participantes e os vencedores, cujos produtores receberão os respectivos prémios, num ambiente de franca confraternização e animação, ao som da música, a que não faltará um leilão de vinhos.

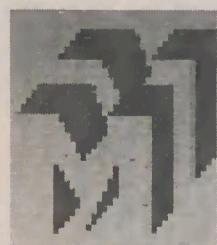
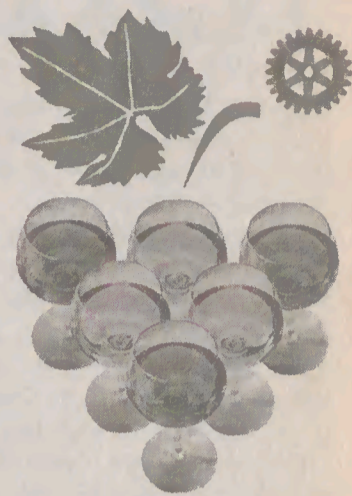
## Funeral motiva roubo em Moure

A cerimónia de enterro do avô do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, no dia 6 de Abril, foi aproveitada para a perpetração de assaltos em viaturas de pessoas que participavam na mesma.

O funeral realizou-se por volta das 15 horas, na igreja velha de Moure, junto à qual se localiza o cemitério, onde o corpo do defunto foi a enterrar. Os assaltantes terão aproveitado o período da celebração da missa fúnebre para se introduzirem nos automóveis das pessoas que se encontravam no interior da igreja.

Para tanto partiram os vidros dos mesmos e deitaram a mão ao que de valor neles encontraram, designadamente carteiras com dinheiro e cartões de crédito, tendo ainda roubado um auto-rádio. As pessoas não cabiam em si de estupefacção quando repararam que tinham os vidros dos seus carros partidos e os pneus vazios e furados.

Da ocorrência foi dado conhecimento à GNR de Prado e à Polícia Judiciária de Braga, não escondendo as vítimas do assalto um sentimento de revolta por tão insólita e não menos macabra acção executada em plena luz do dia.



# MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE

## JSD cria núcleo em Cabanelas

A Comissão Política de Vila Verde da Juventude Social Democrata, presidida por Jorge Pereira, acaba de promover a constituição de uma comissão instaladora do 13º núcleo desta organização juvenil político-partidária do concelho.



Depois de Cervães, Lanhas, Marrancos, Sabariz, Turiz, Lage, Vila Verde, Escariz S. Martinho, Vila de Prado, Mós, Dossãos e Barbudo, coube agora a vez a Cabanelas, na sequência de um encontro que terá reunido à roda de meia centena de jovens "laranja" locais. Debatido o estado da freguesia, sob gestão socialista, na presença do Presidente da Câmara, foi formalmente empossada a comissão encarregada da gestação de mais um "ninho" de jovens social democratas, presidida por Armando Passos, coadjuvado por João Manuel Silva, Gilberto Gomes, Ismael Rodrigues, Carlos Malheiro, Carlos Gomes e António Miguel Santa.

Inserse-se este movimento, iniciado há 18 meses por Jorge Pereira, adjunto da presidência da Câmara, na "necessidade de afirmação da juventude vilaverdense", constituindo alegadamente os núcleos criados como que mecanismos de "desenvolvimento de actividades e de elaboração de linhas de pensamento e de projectos válidos, que sirvam de importante contributo na adopção de uma melhor política de juventude".

### • "Opinar" reflecte onda laranja juvenil

Esta dinâmica da JSD vilaverdense é de novo espelhada no seu boletim informativo intitulado "Opinar", que vai já no terceiro número.

Agora sob a Direcção de Pedro Costa, o boletim, sob o lema de "Uma nova geração para uma nova política", reporta-se ao pretensito êxito concelhio obtido nas recentes eleições presidenciais e às "Noites Laranja" de Pico de Regalados, Cervães e Barbudo/Dossãos.

Para além de noticiar outras iniciativas levadas a cabo pela JSD concelhia, o "Opinar" dá conta das actividades programadas até ao próximo Verão, anunciando ainda a criação de um "Movimento de Juventude das Terras do Homem e Cávado". Movimento prestes a ser lançado por um grupo de jovens dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, cuja acção se centrará declaradamente na defesa do Ambiente, riqueza comum aos três municípios, mas que se alargará ainda a áreas como a educação, cultura, desporto e lazer. Estrutura juvenil que no primeiro ano de funcionamento será orientada por Jorge Pereira.

### • Jorge Pereira defende maior aposta nos cursos médios

Num almoço-debate promovido na sede do concelho, no dia 7 de Abril, a JSD distrital promoveu a discussão dos problemas da Educação, enquadrados na realidade do ensino bracarense.

A sessão contou com a presença de responsáveis pelas associações de estudantes do distrito, dos coordenadores concelhios do Ensino Básico e Secundário e dos Presidentes de Secção da JSD, assim como com a de Sérgio Azevedo, Coordenador Nacional daqueles níveis de ensino da mesma estrutura juvenil.

Centrou-se o debate, como não podia deixar de ser, em torno da Revisão Curricular proposta pelo Governo, que mereceu a desaprovção natural dos presentes, designadamente quanto às questões já sobejamente badaladas da falta de uma disciplina de educação sexual, das aulas de 90 minutos e dos "numerus clausus" no acesso ao Ensino Superior.

Realce para a intervenção do Presidente da Concelhia da JSD, Jorge Pereira, que defendeu que deveria haver uma maior aposta governamental nos Cursos Médios, "que tornaria mais fácil a entrada dos jovens no mercado de trabalho", para além de, sustentou, se evitar a sobrelocação das universidades, as dificuldades de acesso às mesmas e o desemprego após a formação. No que foi corroborado por Bruno Pacheco, coordenador da JSD concelhia para o Ensino, que apontou a Escola Profissional "Amar Terra Verde", na qualidade de Presidente da Comissão Instaladora da Associação de Estudantes da mesma, como um bom exemplo.

Coucieiro

# Escola promove comunhão pascal

A escola do 1º ciclo e o jardim de infância de Coucieiro protagonizaram, no dia 2 de Abril, uma soberba celebração pascal, a que se associou o pároco local, João Alves de Oliveira.

Actividade habitual na paróquia cujo nível organizativo, em crescendo sucessivo, atingiu assinalável patamar, cotando-se como uma iniciativa de vulto, plena de simbologia e significado religioso e congregadora da comunidade educativa e do Meio em geral. O ancestral templo românico, verdadeira jóia do património vilaverdense, encheu-se de fiéis de todas as idades, que tiveram oportunidade de assistir e participar numa cerimónia eucarística, presidida pelo referido ilustre reverendo, que contou com a cativante e enternecedora intervenção das crianças.

Numa organização do Conselho Escolar, e contando com a preciosa colaboração das auxiliares da acção educativa, a Comunhão Pascal escolar, sob a coordenação da Prof. Irene Esteves, conhecida pela dedicação e dinamismo que incute ao seu exercício profissional, revestiu-se de um profundo sentido educativo, realçando e transmitindo valores humanos e de exercício de cidadania. Tratou-se de uma cerimónia plena de interacção, de envolvimento infantil, de comunhão espiritual com Deus sob a forma de encantamento celebrativo, com leitura evangélica dialogada, ofertório e acto penitencial personalizados, com salmo, aclamação, orações e acções de graças musicadas e cantados, contando com o som do órgão tocado pelo distinto músico Prof. José Fernandes da Silva.



O Rev. João Oliveira e a Prof. Irene Esteves

Rejubilou e emocionou-se a numerosa assembleia com a magnífica Eucaristia matutina que lhe era dado assistir e que constitui já uma referência no calendário litúrgico da paróquia de Coucieiro, a julgar pela massiva afluência de fiéis, que se regozijam e dão assim mostras da sua satisfação pelo trabalho e amplitude educacional que os responsáveis pelas unidades de ensino locais vêm protagonizando. O próprio reverendo João Alves de Oliveira mostrou-se entusiasmado com o labor dos docentes e educadores, reputando-o de amplamente meritório e dispensando-lhe os mais rasgados encómi-

os, designadamente por ter em conta não só a vertente pedagógico-didáctica, consubstanciadora da aquisição de saberes e de competências, mas também a absoluta necessidade da interiorização e prática de valores fundamentais que devem nortear o relacionamento humano, objectivando em última instância uma sociedade em que reine a amizade, a justiça e a solidariedade.



## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



GALERIAS  
CARLINO

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

# Assembleia Municipal aprova Conta camarária

No dia 28 de Abril, teve lugar uma reunião da Assembleia Municipal de Vila Verde para, entre outros assuntos, discutir e votar a relação da acção e documentos de prestação de contas do executivo: Relatório de Actividades e Conta de Gerência de 2001.

A sessão começou com a apresentação e votação de moções. A primeira, de José Martins, da bancada socialista, expressou o regozijo pela abertura das variantes à nova ponte de Prado e mereceu a concordância de Manuel Barros e Martins Costa, do PSD e da CDU, que não deixaria, porém, de apontar alguns defeitos que fazem até perigar a segurança dos utentes, mormente a inexistência de redondos nos locais onde desemboca.

Martins Costa apresentou uma moção no sentido de recomendar à Câmara Municipal que diligencie em ordem a ser resolvida a situação caótica no que se refere ao trânsito no centro de Vila Verde.

No período antes da ordem do dia, o Presidente da Junta de Freguesia de Dossãos, Armino Pereira, voltou a apelar a um maior apoio das juntas de freguesia aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que se debatem com problemas de ordem financeira.

Rui Estrada, independente que integra a bancada socialista, revelou o seu contentamento pela apresentação pública da primeira candidatura independente à Câmara de Vila Verde e manifestou o seu incondicional apoio à mesma.

José Tiago, do PP, interpelou a Câmara no sentido de saber se afinal o coreto e o monumento aos combatentes da Grande Guerra iam ser poupados no seguimento da intervenção que está a ter lugar no centro da sede concelhia, tendo aproveitado para observar que se trata de uma obra avultada mas que não irá minorar os problemas em termos de estacionamento. Alertou ainda para uma mais criteriosa distribuição de materiais de apoio à auto-construção e quis saber ainda se foi elaborado algum plano de intervenção para fazer face aos estragos causados pela intempérie.

O Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, lembrou que o executivo aprovou já medidas tendentes a fazer face ao problema do trânsito na sede concelhia e que o mesmo será, pelo menos em parte, resolvido com a nova variante de Soutelo até perto do parque industrial de Gême, estando em estudo a possibilidade de criação de uma via de ligação de Vila Verde à Vila de Prado e até à Estrada Nacional 308 e às variantes para a nova ponte.

Relativamente aos estragos pro-

vocados pelo mau tempo, o edil revelou que foi realizada uma avaliação dos mesmos, que constatou ascenderem os mesmos a trezentos mil contos e que foi elaborado um relatório circunstanciado da situação, que seguiu para a CCRN.

Martinho Gonçalves obteve permissão para esclarecer a posição dos vereadores socialistas relativamente ao coreto, tendo frisado que concordaram com a sua demolição na condição de ser erigido um outro, até em respeito pela memória do Dr. António Ribeiro Guimarães. Sobre esta questão, José Manuel Fernandes referiu que o projecto foi aprovado por unanimidade, independentemente de se saber se vai ou não ser construído um outro coreto, aproveitando ainda para esclarecer que a obra é financiada apenas a 50% pelo poder central.

Na apresentação do Relatório de Actividades e da Conta de Gerência, José Manuel Fernandes aludiu às vias estruturantes que estão em curso e a importantes obras que estão em concretização, como a via municipal Coucieiro/Valdreu, Portela do Vade/Ângulo 40 e estrada municipal, Vila Verde/Moure, com ligação à Lage. Também nas zonas urbanas, no âmbito do PROCOM, as obras avançaram como estava planeado e o investimento no domínio da educação foi reputado de brutal pelo edil, que destacou o edifício da Escola Profissional e as obras de restauro nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo.

Se a conta de gerência não mereceu qualquer apreciação política de Alfredo Pedrosa, por se tratar de um documento de natureza técnica, já o Relatório de Actividades seria objecto de análise e de considerações de variada ordem. O malabarismo dos números alegadamente patenteado pelo documento e a dívida avultada da Câmara suscitaram uma chamada de atenção, bem como os gastos anuais com pessoal, que ascendem a um milhão de contos.

O dinamismo do executivo e uma maior aposta na elaboração de projectos tendente a maximizar o aproveitamento de fundos estatais e comunitários voltaram a ser realçados por Alfredo Pedrosa, que também evidenciou uma crescente aposta em áreas como a educação e o associativismo, embora tenha opinado que não é ainda visível uma estratégia determinada e consequente em matéria de turismo, juventude e cultura, até na perspectiva do combate à desertificação do interior e da zona norte que continua em crescimento.

Também Martins Costa admitiu que este executivo tem conseguido devolver a credibilidade à Câmara Municipal, concorrendo assim para a melhoria da sua imagem. O deputado da CDU observou que é notório um desequilíbrio entre as receitas correntes e as de capital, o que reve-

la a reduzida expressão dos recursos próprios do município. Sublinhou que algumas obras tiveram já início mas não foram concluídas, pelo que não deveriam ser creditadas à gestão municipal de 2000 como executadas. O endividamento da edilidade também suscita a preocupação de Martins Costa.

Teresa Lago, do PS, denunciou a alegada demagogia da gestão laranja e considerou que os erros tão apontados pelo PSD à anterior gestão estão agora a ter continuidade. A deputada socialista enalteceu o investimento governamental em Vila Verde, alertou para o crescimento assustador da dívida da Câmara e conveio que também não tem travão a admissão de pessoal pela edilidade na satisfação de alegadas clientelas partidárias. Uma outra lacuna apontada por Teresa Lago é a alegada inexistência de predisposição para adoptar uma política eivada da necessária vitalidade para o saudável desenvolvimento dos jovens do concelho.

Manuel Barros, do PSD, regozijou-se com os aspectos positivos da gestão camarária sublinhados por Martins Costa e Alfredo Pedrosa, embora não concorde com as críticas que concomitantemente dirigem à actuação da edilidade, mas saiu igualmente em defesa de uma gestão que considera ter uma visão estratégica para o desenvolvimento do concelho. Relativamente aos investimentos do Estado, salientou a grande capacidade de diálogo da Câmara e o excelente trabalho alegadamente desenvolvido no estabelecimento de parcerias. Elogiou a taxa de execução na ordem dos 87%, números contestados pela oposição, e lamenta que se aponte a inexistência de um plano de desenvolvimento estratégico sem que jamais se tenha apresentado algum alternativo.

José Tiago interviria ainda para questionar se a boa imagem de Vila Verde não resultará do facto da actual oposição actuar mais construtivamente e não seguir o exemplo do PSD quando era oposição. O mesmo deputado considerou que se fala em descentralização mas esse lema ainda não chegou a Vila Verde, onde a Câmara alegadamente coloca as Juntas de freguesia numa total dependência. Lembrou também que Vila Verde se está a transformar num dormitório de Braga e que é preciso criar emprego, o que não acontecerá com situações como a do parque industrial de Gême, onde crescem os silvados, enquanto noutros municípios as multinacionais se instalam a olhos vistos.

A Assembleia Municipal pronunciou-se ainda favoravelmente ao início da revisão do Plano Director Municipal, para o que foi já criada uma Comissão de Acompanhamento.

## Sessão evocativa do 25 de Abril

A Sessão Comemorativa do 25 de Abril cumpriu o habitual hastear das bandeiras, no exterior, em frente ao edifício dos Paços do Concelho, seguindo-se as usuais intervenções de cada uma das bancadas com assento neste órgão de poder local.

Antes, porém, dos discursos, o Presidente João Lobo agradeceu o inestimável empenho da Prof. Paulina Silva na elaboração da publicação das intervenções da Sessão Comemorativa dos 25 anos do 25 de Abril.

Martins Costa, considerou que comemorar é rememorar, é sentir a emoção do passado, é homenagear, e exortou a que se homenageie os militares de Abril, se lembre todos os que sofreram para que Abril fosse possível. O orador questionou o cumprimento integral dos três "Ds" preconizados pelos militares de Abril: democratizar, descolonizar e desenvolver. Lamentou ainda que o sol não nasça para todos, aludindo concretamente à lei da liberdade religiosa, reconhecendo mesmo que o envergonha que a sua religião seja tratada com privilégios relativamente às demais. Igual discriminação continua a verificar-se entre ricos e pobres, humildes e poderosos, pelo que deixa o seu apelo à solidariedade que fala de dignidade, igualdade, do homem e para o homem.

Pinheiro de Oliveira, da bancada dos autarcas independentes, começou por sublinhar que, contrariamente ao que pretendem os usurpadores da História, o 25 de Abril não foi um acidente, foi antes um dia feito de muitos dias, repletos de sofrimento. Os militares de Abril fizeram da noite emergir a luz. Abril valerá a pena, segundo o orador independente, quando a escola se abrir à vida, ao gosto pela experiência e promover o estímulo pela responsabilidade e, sobretudo, quando devolver aos cidadãos a confiança nas instituições que em si mesmas se fecham e passam, antes, a encontrar ali espaços alternativos de pertença e organização social.

Alfredo Pedrosa aludiu às importantes conquistas de Abril, mas lamentou que muito caminho haja ainda a percorrer numa época em que o poder pelo poder, mormente a nível local, não deixou ainda de imperar e dirigiu acesas críticas a uma justiça que deixa passar impunes atrocidades e crimes de sangue, situação que a todos não pode deixar de envergonhar. A crescente instrumentalização dos serviços públicos pelo partido no poder ao colocar os seus filiados em todos os postos da administração do Estado foi outra das limitações apontadas ao regime democrático português, embora não tenha deixado de exaltar as conquistas de Abril e de assinalar o fim da PIDE, da censura e de um regime marcado por uma inqualificável opressão.

Susana Martins referiu que o poder local veio substituir uma estrutura centralizada e amorfa, cotando-se como um dos triunfos da democracia participada. A oradora apelou ao combate do centralismo e à transferência de competências e meios para as Juntas de freguesia e garantiu que o 25 de Abril não foi apenas o fim da ditadura, tratando-se sobretudo de proporcionar que todos tenham uma viva voz, deixando o desejo de que os valores que conduziram os portugueses até aqui não se percam. A defesa da tolerância, a liberdade e a igualdade não são valores sobre os quais possamos descansar, pelo que deixa o apelo a que estejamos atentos e actuaentes.

Manuel Barros conveio que os portugueses viraram uma página do milénio e arquivaram um século com a certeza e a convicção de que, apesar do fado, são um povo confiante e optimista. Fazer uma revolução sem violência, que evoluiu e se transformou e pôs em marcha uma transfiguração político-social e económica, é, por si só digno de registo. Tratou-se de uma revolução serena, pacífica, tolerante e solidária, quando se constata agora que crimes de sangue sedentos de justiça, quicá obra daqueles que nos colocam na baioneta, são contemplados com uma sentença inacreditável para um bando de malfetores, lavada pelas lágrimas das vítimas. No dizer de Manuel Barros, Portugal de Abril está ensombrado e daqui se pode inferir que o país está algo adormecido. Por outro lado, os rendimentos sobem, mas as desigualdades acentuam-se, enquanto o poder político está crescentemente fragilizado pelo grande capital.

João Lobo faria uma intervenção bem mais extensa e de fundo em que percorreu as grandes vertentes da evolução científico-tecnológica, cultural e político-social do século XX, com incursões nos séculos anteriores. Aludiu, concretamente, entre múltiplos outros aspectos, às conquistas da ciência e, concomitantemente, aos enigmas que subsistem. A crise da armadura categorial da ciência, a ciência com consciência de que fala Moran, na óptica do Presidente da Assembleia Municipal, nunca deixou o Homem sozinho perante si mesmo e tem vindo a revelar novos paradigmas. Por outro lado, a filosofia é hoje um imenso mar caótico em que cada autor colhe na praia os destroços do galeão que criou. O que passou a existir foi a necessidade de inscrição da medida concreta da dimensão humana nas instâncias operatórias. O exercício do poder transformou-se agora num plano de realizações e o pluralismo, a liberdade de expressão, saltos qualitativos nas fronteiras do conhecimento científico, são algumas das mais fascinantes conquistas.

Pena é que intervenções desta riqueza e um evento de transcendente importância na História de Portugal não mereçam o respeito de um número significativo de membros da Assembleia Municipal e as comemorações passem praticamente ao lado da esmagadora maioria dos vilaverdenses.

## Lar de idosos avança na Ribeira do Neiva



O Lar de idosos da Ribeira do Neiva recebeu um subsídio de 5 mil contos da Câmara Municipal, estando em pleno andamento a sua construção.

O empreendimento, orçado em mais de 100 mil contos, está já em fase avançada de construção e conta com uma comparticipação de 65% do Governo socialista, através do Plano de Investimento e Despesas da Administração Central (PIDDAC). À Casa do Povo da Ribeira do Neiva, entidade promotora desta louvável obra de cunho socio-humanitário, cabe assegurar uma verba superior a 35 mil contos, o que significa uma tarefa hercúlea a que se tem associado generosamente a população local.

É de 18 meses o prazo de construção e a Direcção da Casa do Povo continua a apelar à generosidade da população daquela zona no sentido de levar a bom porto tão arrojada e crucial empresa. Visa assim pôr cobro a uma década de apoio aos idosos em condições precárias, que nesta altura são 10 em regime de atendimento interno, enquanto é prestado atendimento domiciliário a 24 famílias.

## TUB podem chegar a Prado e Soutelo

A Câmara Municipal de Vila Verde está empenhada em conseguir que a Administração dos Transportes Urbanos de Braga - TUB-EM - adira a um acordo de cooperação em matéria de prestação de serviços na mira de, no mais curto espaço de tempo, se verificar a extensão dos serviços daquela empresa de transportes públicos às freguesias de Prado e Soutelo.

A autarquia sustenta estar, assim, a bater-se pela concretização de um importante anseio das populações: o acesso a um meio de transporte com passagens regulares próximas dos locais de residência.

A elaboração de um estudo prévio visando o levantamento das necessidades reais das populações no atinente a horários e periodicidade da passagem dos autocarros, foi o primeiro passo no sentido da consecução das aspirações de inúmeros utentes dos transportes públicos.

## Perigo espreita...

Na via que liga a Vila de Prado a Soutelo, ainda em território pradense, no lugar de Vilar, a valeta e parte da muito movimentada artéria ruíram no período de chuvas mais intensas.

Hoje, mais de dois meses volvidos, ali se encontra aquela perigosa ratoeira, na iminência de um desmoronamento total, que poderá causar mais uma catástrofe neste país onde quem de direito apenas se digna agir depois de consumadas as tragédias.

# Vila Verde reedita bienal de arte jovem

A D'Arte-Associação de Artistas do Baixo Minho, leva a efeito, no próximo mês de Junho, a II edição da Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde, em parceria com a Câmara Municipal.

O evento terá lugar pela segunda vez consecutiva na Biblioteca Professor Machado Vilela, após uma primeira edição de êxito assinalável, que marcou uma entrada que se saúda do município vilaverdense no panorama artístico nacional, como iniciativa de vulto em matéria de lançamento e reconhecimento de jovens talentos.

No certame inaugural, em 1999, despontou uma grande revelação, o jovem artista Maciel Cardeira, da Lage, que arrecadou o grande prémio com a escultura "Fruto da Terra, trábalo do Homem".

Desta feita, a Bienal estender-se-á de 13 a 30 de Junho e destina-se a jovens artistas com menos de 30 anos de idade, nacionais ou estrangeiros, que podem inscrever as suas criações até ao próximo dia 31 de Maio. Segundo o vereador da Cultura, António Vilela, visa o certame "dar oportunidade aos jovens valores do concelho, do país e do estrangeiro de mostrarem as suas obras, dando um sentido mais profundo à arte como forma de expressão".

Não há declaradamente restrições de técnicas ou tipos à participação na Bienal, podendo os jovens concorrentes apresentar todo o género de

trabalhos, de criação livre, que serão distribuídos por três modalidades:

- Pintura, Desenho, Técnica Mista, Gravura, Serigrafia, Azulejaria ...;

- Escultura, Baixo Relevo (ferro, madeira...);

- Instalações, Envolvimento, "Happening", "Assemblage", Vídeo, Performances.

Para além da atribuição de Menções Honorosas, por modalidade, os prémios monetários a atribuir ascendem aos dois mil e novecentos contos. Para o Grande Prémio Bienal Arte Jovem estão reservados mil contos, enquanto o Prémio Escultura Câmara Municipal de Vila Verde será de 500 contos, o mesmo acontecendo com o destinado à Arte Contemporânea.

Assinalável é o patrocínio da delegação de Braga do Instituto Português da Juventude, (IPJ), que atribui 500 contos à melhor Pintura, 200 contos à melhor escultura e igual soma arrecadará o vencedor do Prémio Arte Contemporânea do IPJ.

A II Bienal de Arte Jovem de Vila Verde está expressamente aberta aos



O lagense Maciel Cardeira foi o vencedor da I Bienal.

jovens criadores de todo o Mundo, com a Câmara a revelar estar a proceder à sua publicitação no estrangeiro. Para além de que a edilidade lançou o convite aos jovens artistas das comunidades geminadas com o município vilaverdense: Lohmar (Alemanha), Petit Couronne (França), Torre Pacheco (Espanha) e Bom Despacho (Brasil).

## Bomba de gasolina em Vila Verde

# Câmara perde questão

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) acaba de dar razão à "Petroverde" no caso da construção do posto de abastecimento de combustíveis que esta empresa executou no lugar do Bom Retiro, na sede do concelho, e que fora embargada pela Câmara Municipal de Vila Verde.

O caso remonta a 1995 e prende-se com o entendimento do então executivo camarário de que a empresa construtora do posto deveria ter requerido uma licença

municipal, o que não sucedeu. Mas por se tratar de um empreendimento à margem da EN 101 (Vila Verde - Ponte da Barca), a "Petroverde" apenas requereu a exigível licença da então Junta Autónoma das Estradas (JAE).

Ora como a edilidade projectava um arranjo urbanístico para aquela zona de confluência de estradas municipais, perante a inesperada obra da bomba de gasolina intentou medidas punitivas à empresa responsável, determinando o embargo dos trabalhos de escavação e cons-

trução. Desrespeitado o embargo, moveu uma acção contra a empresa junto do Tribunal Administrativo do Porto (TAP), que anulou os embargos autárquicos, em 1997.

E de nada valeu a interposição de recurso junto do STA, porque este acabou por confirmar o acórdão da primeira instância, negando a obrigatoriedade do recurso ao licenciamento municipal para se proceder à construção de postos de combustível à margem das estradas nacionais.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



Clube Náutico de Prado de novo na ribalta

# Emanuel Silva sagra-se campeão espanhol

O canoísta Emanuel Silva, que milita no Clube Náutico de Prado, sagrou-se campeão nacional de Espanha, em Sevilha, assinando mais uma página memorável no já invejável historial da conceituada coletividade.

O feito aconteceu no primeiro dia do mês de Abril, em K1 500 metros, na categoria de cadetes, com o atleta a representar o clube satélite, sediado em Vigo. Emanuel Silva já havia vencido o Campeonato da Galiza e a vitória no Campeonato de Inverno, em Sevilha, veio confirmar todo o valor deste canoísta, que se perfila como um dos grandes expoentes da modalidade a nível nacional, tendo sido parabenizado por carta pelo Governador Regional da Galiza.

Com ele e outros talentos que emergem e com a revitalização por que está a passar a Federação Portuguesa de Canoagem, volta o Clube Náutico a assumir protagonismo competitivo após alguns anos de um certo apagamento, de certa forma forçado pela grave crise federativa, que abalou a modalidade a nível nacional, afectando seriamente a vida de todos os clubes.

Emanuel Silva, de 15 anos de idade, é natural de e residente em S. João do Souto-Braga, tendo despertado para a prática da canoagem aos 10 anos, em Fão, onde os pais têm uma casa de férias. É atleta do Clube Náutico de Prado de há três anos a esta parte, pela mão do seu actual treinador, José Carvalho de Sousa, mais conhecido no meio por "Chalana", que logo se apercebeu das suas potencialidades.

Frequenta o 9º ano de escolari-

dade no Colégio D. Diogo de Sousa e pensa em cursar Educação Física, mostrando-se um verdadeiro atleta, que não olha a sacrifícios e trabalha afincadamente para atingir níveis elevados na competição. Desloca-se todos os dias de Braga para Prado, ao fim da tarde, para sessões de treino de cerca de três horas, inclusivé ao domingo de manhã.

Leva, pois, a canoagem muito a sério e tem já no seu palmarés conquistas de monta, como um 3º lugar em K1 2000 m, na Galiza, e a vitória no Campeonato de Promessas K4 500 m, em 1999, no escalão infantil. Como cadete foi no ano passado Campeão Nacional K2 500 m, Vice-Campeão K1 500 m e K2 5000 m.

Conta ainda com a presença em competições internacionais, como as descidas do rio Nalon, nas Astú-

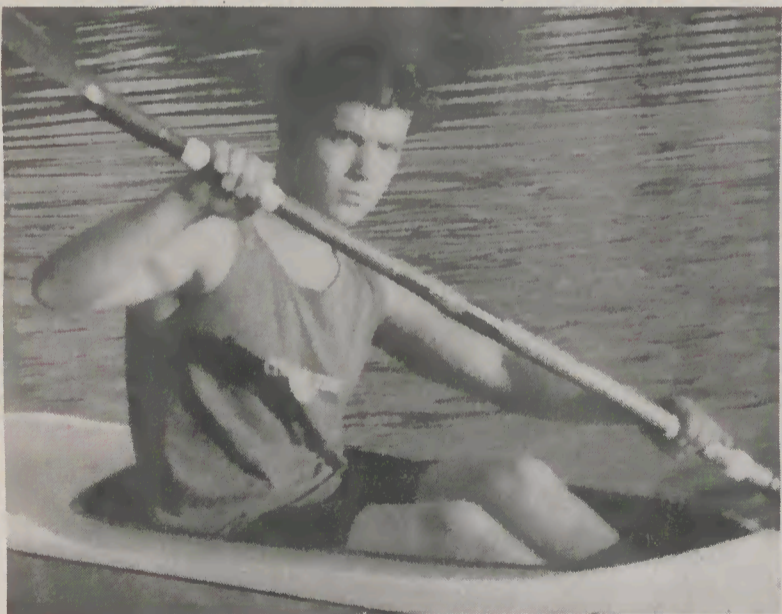


rias, e do rio Minho.

Reúne todas as condições para ser um canoísta de eleição, perspectivando-se ainda melhores resultados quando recuperar por inteiro de

uma intervenção cirúrgica a que foi recentemente submetido num coto-velo, ambicionando a participação nos Jogos Olímpicos de Atenas e nos Campeonatos do Mundo.

## Fernando Silva vice-campeão



Também Fernando Silva se tem evidenciado e no dia 7 de Abril, em Seixal, sagrou-se Vice-Campeão Nacional de Fundo no escalão júnior, em K1 10000 m, constituindo outra grande revelação do Clube Náutico de Prado.

Fundista assumido, o jovem pradense de 16 anos rema pelas cores do Náutico desde os 10 anos, disponibilizando duas a três horas diárias da sua vida estudantil para a prática da canoagem. Frequenta o 10º ano na Escola Secundária de Vila Verde e ambiciona conseguir um curso superior.

Mostra-se satisfeito com as condições de trabalho que lhe proporciona o seu clube e almeja igualmente uma participação nas próximas Olimpíadas e nos Mundiais. Também ele tem um palmarés de considerável envergadura, cotando-se como uma mais-valia da canoagem nacional, tendo, na qualidade de infantil, em 1998, sido Vice-Campeão espanhol em K1 2000 m, depois de ter sido Campeão na Galiza, Campeão Nacional de Promessas K2 6000 m e Vice-Campeão de Fundo K1 5000 m.

No ano seguinte, já na qualidade de cadete, foi terceiro no Campeonato Nacional de Fundo em K1 5000 m, para em 2000 atingir o apogeu, levando de vencida o Campeonato Nacional de Promessas em K2 9000 m e o de Pista em K2 500 m, tendo ainda sido Vice-Campeão em K2 5000 m.

## "Chalana" apostado em formar campeões

O treinador dos dois jovens atletas, José Carvalho de Sousa, vulgo "Chalana", também ele um grande nome da canoagem pradense, mostra-se apostado em "formar campeões, porque eles reúnem excelentes condições para isso, tal como o Filipe e o Hugo".



"Chalana" entre os seus dois pupilos campeões.

O jovem técnico pradense está ligado à fundação do clube como praticante, no remoto ano de 1979, que representou até 1989, altura em que um problema nas costas o impossibilitou de prosseguir uma excelente carreira. Passou então a treinador, ainda no C. N. de Prado, tendo ministrado cursos que visavam a formação de clubes de canoagem, em Palmeira e Fafe.

Reparte a vida de estudante no Instituto Politécnico do Cávado e

Ave, onde cursa Fiscalidade (3º ano), com a de treinador, sendo o orientador do Emanuel e do Fernando desde 1994/95. Mostra-se congratulado com os sucessos dos seus pupilos, perspectivando "excelentes resultados para esta época, até porque estes dois atletas dedicam-se por inteiro à modalidade e têm o total apoio dos pais, o que é muito importante". E realça o acompanhamento excepcional que o pai dispensa ao Emanuel: "Vai connosco para todo

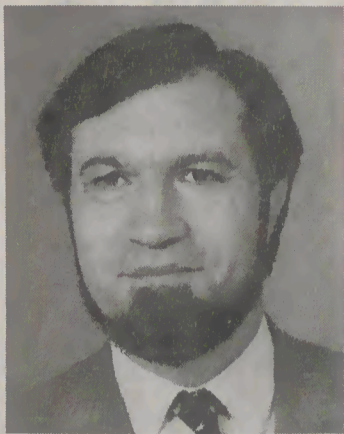
o lado, o que é muito bom, porque ele sente mais confiança."

Sublinha "Chalana" que vencer no escalão de cadetes em Espanha é uma verdadeira proeza, face ao intenso trabalho que "nuestros hermanos" desenvolvem neste escalão. Daí que acredite que ambos os canoístas venham a integrar a selecção nacional de juniores, logo que a Federação recentemente eleita consiga as verbas necessárias para voltar a fazer-se representar além-fronteiras.

## Horácio Araújo publica "Ásia Extrema" II

Este mês de Abril, a exemplo do que sucedeu há um ano, volta a ficar marcado, para nós, pradenses, no capítulo da actividade cultural e intelectual, pela publicação da segunda parte da tese de doutoramento do pradense Horácio Peixoto Araújo, que é igualmente o segundo volume da obra "Ásia Extrema".

Com a chancela da Fundação Oriente, acaba de sair a público a primeira parte da Crónica da Missão da China, da autoria do jesuíta português António Gouvea.



Intitulada Ásia Extrema, esta Obra foi redigida em língua portuguesa no interior do império chinês e dada por concluída em 1644. Tendo permanecido manuscrita e praticamente ignorada durante cerca de três séculos e meio, a sua edição vem colocar à disposição dos investigadores nacionais e estrangeiros e do público em geral o testemunho autorizado de um dos protagonistas do mais interessante e polifacetado encontro de culturas realizado no contexto do padroado Português do Oriente, nos séculos XVI e XVII.

Trata-se, com efeito, da mais extensa e pormenorizada Crónica da Missão da China, ao longo da qual, e através de um relato simultaneamente vivo e sóbrio, o autor faz passar diante do leitor o filme das sucessivas barreiras superadas pelos missionários europeus (muitos dos quais portugueses) no mais vasto império asiático, dos seus avanços e recuos, da estratégia de inculturação progressivamente assumida e levada à prática, das pontes tentadas ou estabelecidas entre o cristianismo e o confucionismo, dos inevitáveis confrontos culturais, enfim, do recurso à matemática e à astronomia como meios de evangelização e de aproximação dos povos.

O volume agora publicado abarca a história dos primeiros 37 anos da Missão da Companhia de Jesus na China, começando pelos seus primórdios (1582) e prolongando-se até ao rescaldo do chamado "Processo de Nanquim" (1619). À espera da sua transformação em letra de imprensa fica ainda a totalidade da segunda parte *Asia Extrema*.

A presente edição bem como a que a acompanha integram a tese de doutoramento recentemente defendida por este docente da Universidade Católica Portuguesa, natural da Vila de Prado. Um outro volume da mesma tese - Os Jesuítas no Império da China - fora já publicado em Setembro de 2000, com a chancela do Instituto Português do Oriente.

## Vila Verde a cidade

Vila Verde está a ser palco de um movimento de cidadãos auto-intitulados independentes, que apostam na defesa da elevação da sede concelhia a cidade.

Segundo um significativo número de subscritores de um manifesto que aponta para o desenvolvimento de todos os esforços em ordem à concretização desse projecto: "*Vila Verde necessita, urgentemente, de projectos que lhe tragam dinâmica e lancem definitivamente o concelho na senda do progresso.*"

Pese embora a sua alegada índole independente, tecem fortes críticas à Câmara Municipal de Vila Verde, em termos algo similares aos que foram proferidos pelo candidato, também independente, à presidência da edilidade vilaverdense, entre as quais as que passamos a transcrever: "*Entretanto, esgotados que estão mais quatro anos, a mudança prometida esfumou-se num impensável e parolo culto da personalidade, num navegar à vista e andar ao som das obras e dos investimentos provenientes do poder central.*"

Está, assim, em causa, a constituição de um movimento cívico e independente que chama igualmente a si o propósito de guindar o concelho rumo a um progresso de que alegadamente está a ser privado pela actual gestão camarária.

Campeonato Nacional de Fundo Cadetes/infantis

# Náutico de Prado vence em casa

O Clube Náutico de Prado é campeão nacional de Fundo na categoria de cadetes/infantis, título que arrecadou no dia 29 de Abril, no seu próprio reduto, entre 24 clubes participantes.

Numa organização tripartida pelo clube anfitrião, a Federação Portuguesa de Canoagem e a Associação Distrital de Braga, desfilaram pelo rio Cávado, entre a ponte velha e a Praia Fluvial do Faial, cerca de 120 canoístas de todo o País.

O certame contou com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde, da Junta de Freguesia e da Escola EB 2,3 da Vila de Prado, da TipoPrado, da Padaria/Pastelaria Rio Dourado, assim como com o dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Esposende e Barcelos e da delegação de Prado da Cruz Vermelha Portuguesa.

O Clube Náutico de Prado voltou a dar mostras inequívocas de estar a caminhar no sentido da predominância a nível nacional, agora que o panorama da modalidade tende a desanuviar. Já em Fão, dias antes,



havia levado de vencida a segunda prova do Campeonato Nacional de Maratonas, após o modesto sétimo posto alcançado em Março em Vila Nova de Mil Fontes.

Destaque a título individual para o terceiro posto de Domingos Coutinho, nos infantis, e para o sétimo lugar de Diogo Neves. Nas damas infantis, Márcia Costa chegou num dignificante sexto lugar, logo seguida, em décimo, por Carolina Silva.

Realce ainda para o segundo e terceiro lugares de, respectivamente, Emanuel Silva e Filipe Duarte, em cadetes, assim como para o sexto lugar de Hugo Silva. Tendo ficado um certo sabor amargo nesta categoria pela não conquista do título de campeão por Emanuel Silva, que lutou desde o início até ao fim dos 5000 m palmo a palmo com Ricardo Tavares, do Clube Náutico de Crestuma, que haveria de arrecadar o ceptro.

## Vilaverdedigital abre concelho ao Mundo

O portal Internet que sob a designação Vilaverdedigital pretende promover o concelho de Vila Verde aquém e além-fronteiras, é já uma realidade e está aberto à participação de toda a comunidade vilaverdense.

Trata-se de um projecto pioneiro, de um portal regional idealizado há um ano, que é o resultado da parceria entre duas empresas concelhias: a "Inforverde" e a "Desitraço". O projecto foi amadurecido ao longo de um ano e acabou por despertar a atenção e o interesse da Câmara Municipal de Vila Verde, que sugeriu a sua apresentação na Expoverde, anunciando a sua utilização em quiosques informáticos que a breve trecho serão colocados em pontos estratégicos do concelho, reve-

ladores da realidade concelhia a vários níveis, que serão de grande utilidade para os vilaverdenses e sobretudo para quem visita o concelho.

O projecto está estruturado em cinco vertentes fundamentais, à nascença, contando os seus promotores com o contributo de todos os vilaverdenses, nomeadamente instituições, que dispõem de informação relevante sobre o concelho que queiram partilhar com a sua comunidade. A grande pertinência e razão de ser deste projecto está pois dependente da envolvimento dos vilaverdenses, constituindo um serviço público de inestimável valor, sobretudo se tivermos em conta que através dele os vilaverdenses que vivem fora do seu concelho natal poderão sentir o pulsar da sua Terra a qualquer hora e em qualquer canto do planeta através do endereço "www.vilaverdedigital.net".

Aberto o portal disporão da "Caracterização do concelho" e de "Informação" sobre o que por cá se passa diariamente. Terão também acesso em "Opinião" às crónicas fixas dos profs. José Maria Faria, Alberto Nídio Silva e José da Mota Alves e do Dr. Manuel Barros, assim como às reflexões e comentários de quem quiser participar, para o que poderão enviar textos através de e-mail dirigido para "info@vilaverdedigital.net".

A secção "Institucional" será o espelho das instituições concelhias, com destaque para a informação veiculada pela Câmara, mas também com receptividade para as freguesias e associações. Por fim, o "site" vilaverdedigital irá ter ainda um directório "Comercial", versando todas as empresas do concelho.

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762



Do INATEL à Divisão de Honra em 2 anos

# Turiz vive feito histórico

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Turiz acaba de assinar uma página verdadeiramente notável, se não inédita, no historial da Associação de Futebol de Braga ao atingir o mais alto patamar da mesma em menos de dois anos, marcados por verdadeiro fulgor, sob a égide do Presidente Arlindo Silva.

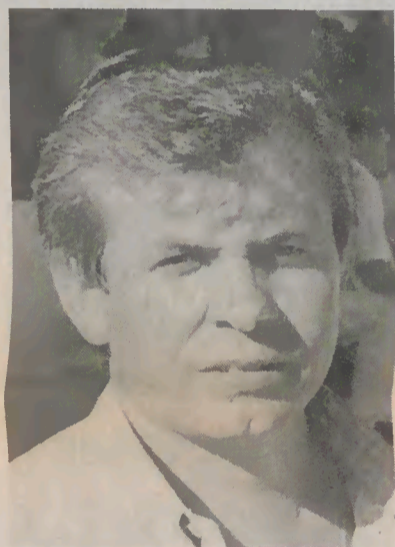
Em apenas duas épocas, o Turiz passou da participação no campeonato do INATEL à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, numa ascensão verdadeiramente meteórica, fundada numa estruturação consistente e inteligente, suportada pela captação de apoios e patrocínios e numa extraordinária capacidade de trabalho dos dirigentes da colectividade, que lograram transformar um campo de futebol sem qualquer tipo de condições num invejável parque desportivo. Soberba capacidade de empreendimento que teve o condão de envolver de forma entusiástica a população, que acompanhou e apoiou incondicionalmente a sua equipa, pelo que foi premiada com uma festa a que não faltaram comes-e-bebes oferecidos pela Direcção, o grupo musical Carlos Rodrigues e a fanfara dos escuteiros de Barbudo.

Arlindo Silva conseguiu tirar Turiz do anonimato e transformar a agremiação num caso sério de sucesso desportivo, galvanizando os turizenses para duas épocas de sonho. Ao mesmo tempo que o campo, semi-abandonado no meio de uma bouça, era dotado de bancada coberta, com assentos individuais, totalmente vedado, com inúmera publicidade a revestir os muros divisórios, sintomática da envolvimento empresarial, de um bar com sede por baixo, em fase de acabamento e o piso de jogo refeito, eram arquitectados plantéis capazes de acompanhar na competição todo o engrandecimento do clube que estava irreversivelmente em marcha. E na escolha dos jogadores certos, dos que se adequavam ao espírito de trabalho e de ambição que norteava a gestão da colectividade, mostrou-se crucial o papel assumido por António Mota.

E não se pense que entrou esta associação em loucuras no que concerne à compensação dos serviços dos seus atletas, que se limitou



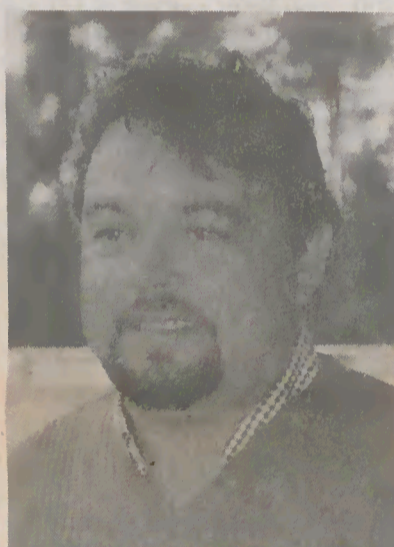
Os heróis da subida: Bertinho, Rolando, Chiquinho, Nogueira, Litos, Fernando, Carlos, Carlos Machado, Mota, Vítor Gomes, João Pinto, Rogério, Bibi, Paulo César, Raúl, Pinto, César, Leonel, Nuno, Humberto, João Tinoco, Joca, Sérgio, Nuno Costa, Antunes.



O Presidente, Arlindo Silva.



O treinador, António Gomes.



O novo Pres., José Valente.

ao pagamento de estimulantes prémios de jogo, o que acaba por dar ainda mais valor a esta proeza.

## • Sucesso natural, não projectado

O Presidente Arlindo Silva remete para o espírito clubístico, o tal "amor à camisola", a chave do êxito, sublinhando o empenho e dedicação que a sua Direcção votou ao clube, "mantendo em dois anos um intenso ritmo de trabalho, que levou a que o sucesso acontecesse com naturalidade e mesmo sem que o tivessemos projectado".

Mas o máximo responsável por esta senda gloriosa não esquece o técnico António Gomes e faz questão de frisar que "é o grande obreiro destes êxitos, pela humildade e entrega ao trabalho que sempre demonstra, tornando-se respeitado pelos jogadores". Quanto aos gastos, vai adiantando que "temos um saldo

positivo, até porque já não foi preciso este ano fazer grandes obras".

Pelo que considera estar na hora de transmitir o testemunho, em excelentes condições, "porque a minha missão está cumprida e acho que está na hora, findo este magnífico ciclo, de outras pessoas que têm dado muito a este clube terem a devida recompensa".

Mas não se trata de uma saída, porque Arlindo Silva vai prosseguir no dirigismo, agora na qualidade de vice-presidente, cabendo a José Machado Valente a assumpção do comando dos destinos da A.C.D.R. de Turiz durante os próximos dois anos.

## • "Não se pode pensar em andar todos os anos a fazer festas"

Confirmada a ascensão do Turiz ao pico do futebol distrital, a festa foi grande, mas o novo presidente

vai desde já avisando que "a responsabilidade agora é outra, os encargos irão subir e não podemos entrar em loucuras, porque não se pode pensar em andar todos os anos a fazer festas".

José Valente é um dirigente com larga experiência, que exerceu a vice-presidência na A. D. da Lage e que chegou ao Turiz "como um amigo a quem foi pedida ajuda e a quem deu grande gosto estar com esta gente". Confessa que ainda hesitou perante o desafio que lhe foi colocado "mas lá acabei por me decidir, depois de garantido o apoio de todos quantos têm trabalhado e apoiado o clube, porque eu vivo do meu trabalho e não vou andar a desembolsar para o futebol".

Quanto a objectivos, é bem claro José Valente quanto à estratégia que norteará o clube: "O que se pretende é aguentar o mais possível na Honra, mas não pode haver descompressão e vamos já arran-

car com uma equipa juvenil, porque é preciso criar um viveiro a pensar no futuro, fermentar o espírito clubístico e criar um suporte sólido, embalados por esta euforia inicial."

Conta José Valente com a capacidade de trabalho de um grupo dirigente de consenso constituído por 23 homens, que "são todos amigos" e tem já projectada a realização de novos melhoramentos no parque desportivo, designadamente ao nível dos balneários e da iluminação. Considera o dinâmico dirigente, que durante os dois anos vitoriosos foi praticamente o chefe do departamento de futebol, que "a ascensão do clube tem de ser acompanhada de uma equivalente melhoria das condições de trabalho, porque caso contrário não adianta nada ter uma grande equipa. É preciso que quem anda nestas coisas, muitas vezes com grande sacrifício, tenha gosto no trabalho que faz e se sinta motivado e recompensado."

Em matéria de recursos humanos para a competição desportiva, vai desde logo adiantando que à partida a ideia é "ficar com o máximo de jogadores do actual plantel e manter o treinador, porque se trata de um excelente condutor de homens, líder de um magnífico grupo de jogadores".

Porém, a continuidade de António Gomes parece de novo comprometida, visto que o próprio nos confidenciou que a sua vida profissional não se compadece com as exigências inerentes à participação na Divisão de Honra. E lamenta que assim seja, "porque isto já é para mim como se fosse uma família, onde reina um ambiente espectacular".

O jovem treinador granjeou grande admiração entre atletas e dirigentes, que sublinham a sua capacidade de disciplinador, que conjuga com um notado espírito de compreensão. Na base do sucesso diz ter estado a força colectiva do plantel, "que se sobrepôs a certas carências", o apoio do ex e do actual presidente e a acção de António Mota, que acabou por ser o delineador do conjunto.

Entende que perante o novo desafio, terão os dirigentes que diligenciar no sentido, de facto, da beneficiação das condições de trabalho do plantel, que carecerá de quatro ou cinco reforços e de um apoio directo no dia-a-dia mais eficiente.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

## ESCOLA DE CONDUÇÃO

# VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

# Jovens do Prado e Vila em torneio na França

A equipa de iniciados do G.D. de Prado participou na época pascal num torneio internacional de futebol de 11 em Petit-Couronne, no âmbito de geminação existente entre o município vilaverdense e aquele seu homólogo francês.

O certame futebolístico, destinado a jovens sub-13, 15 e 18, contou ainda com a presença dos juvenis e juniores do Vilaverdense F.C., que se sagraram vencedores na categoria sub-15, enquanto os "miúdos" pradenses obtiveram um brilhante quinto posto, atendendo ao desequilíbrio etário.

A viagem, muito cansativa por que feita de autocarro, fretado pela Câmara Municipal de Vila Verde, e a estadia decorreram de 12 a 16 de Abril, com famílias francesas a re-

ceberem as crianças e jovens participantes, oriundas de Portugal, Inglaterra, Holanda e Bélgica.

Num torneio internacional juvenil organizado pela Câmara daquela região francesa, os jogos disputaram-se no complexo desportivo da "Shell", constituído por quatro campos relvados e munido de serviço de refeitório. Durante a competição, era aí que os atletas faziam as suas refeições, para a noite jantarem nos lares das famílias que os acolheram.

A experiência é tida pelo dirigente Manuel Correia como "amplamente satisfatória e profícua, ao proporcionar contactos com outras realidades e vivências, com pessoas e rapazes de outros países, para além de constituir um prémio para o trabalho que tem sido desenvolvido nas camadas jovens do clube".



A comitiva pradense na cidade-luz, com a Torre Eiffel ao fundo.

## III DIVISÃO (Série A)

### Vilaverdense termina descansado

#### RESULTADOS:

Neves, 1 - Vilaverdense, 2  
Vilaverdense, 1 - T. Bouro, 1  
Limianos, 1 - Vilaverdense, 1  
Vilaverdense, 1 - Joane, 0

#### CLASSIFICAÇÃO:

Taipas	63
Maria Fonte	58
Serzedelo	55
Joane	54
Limianos	46
Fão	43
Terras Bouro	43
Vilaverdense	41
Valenciano	40
Vianense	39
Amares	39
Monção	39
Montalegre	36
Neves	33
Cabeceirense	32
Merelinense	32
Mirandês	26
Pedras Salgadas	14

## JUNIORES (Série 3)

### Cabanelas desperta tarde

#### RESULTADOS:

Cabanelas, 2 - R. Neiva, 1; Enguardas, 4 - Pico, 0; Tibães, 3 - Vilav., 1; Adaúfe, 5 - Prado, 0; Rendufe, 2 - R. Neiva, 2; Pico, 0 - Amares, 0; Adaúfe, 1 - Cabanelas, 2; Cabanelas, 1 - Rendufe, 2; R. Neiva, 0 - Merelin., 2; CD Amares, 0 - Pico, 1; Amares, 2 - Vilav., 1; Enguardas, 5 - Prado, 2; Cabanelas, 1 - Dumense, 1; CD Amares, 1 - R. Neiva, 3; Vi-lav., 2 - Enguardas, 4; Palmeiras, 4 - R. Neiva, 1; Pico, 0 - Dumense, 3; Vilav., 3 - CD Amares, 1; Prado, 3 - Amares, 3; Tibães, 0 - Cabanelas, 3.

#### CLASSIFICAÇÃO:

Enguardas	63
Merelinense	63
FC Amares	55
Vilaverdense	50
Palmeiras	47
Dumense	35
Prado	25
Cabanelas	25
Adaúfe	24
Tibães	24
Rendufe	19
Pico Regalados	18
CD Amares	12
Rib. Neiva	8

## I DIVISÃO (Série 1)

### Turiz sobe de divisão

#### RESULTADOS:

Forjães, 1 - Cabanelas, 1  
Estrelas, 2 - Turiz, 1  
Cabanelas, 0 - Panoienense, 1  
Turiz, 2 - Sequeirense, 1  
Estrelas, 0 - Cabanelas, 0  
Arentim, 2 - Turiz, 0

#### CLASSIFICAÇÃO

Estrelas	52
Turiz	51
Fragoso	45
Arentim	43
Pousa	38
Forjães	38
Vimieiro	36
Vila Chã	34
Cabreiros	34
Panoienense	34
Cabanelas	32
Sequeirense	26
Antas	23
Arnosó	9

## II DIVISÃO (Série 2)

### Lage e Lanhas promovidos

#### RESULTADOS:

Lage, 3 - Godinhaços, 1; R. Neiva, 1 - Realense, 0; Lanhas, 1 - Aveleda, 1; Gerês, 0 - Lage, 3; Godinhaços, 2 - Peões, 1; Realense, 0 - Lanhas, 0; Lage, 1 - Semelhe, 0; E. Vermelhas, 2 - Godinhaços, 1; R. Neiva, 2 - Doniense, 1; Lanhas, 4 - Águias, 1; Parada, 1 - Lage, 2; Godinhaços, 2 - R. Neiva, 1; Doniense, 0 - Lanhas, 0; Lage, 5 - Gondizalves, 1; R. Neiva, 2 - Cerês, 1; Lanhas, 5 - Godinhaços, 1

#### CLASSIFICAÇÃO

Lage	60
Lanhas	55
Aveleda	52
Semelhe	45
Peões	44
Estrelas Vermelhas	40
S. Paio Arcos	38
Parada Tibães	36
Doniense	34
Ribeira Neiva	28
Realense	28
Gondizalves	26
Godinhaços	23
Gerês	20
Águias	16

## INICIADOS (Série A)

### Prado mostra-se forte em casa

#### RESULTADOS:

Prado, 3 - Alvelos, 0  
Lijó, 2 - Prado, 0

#### CLASSIFICAÇÃO:

Santa Maria	61
Marinhas	52
Andorinhas	49
Apúlia	43
Lijó	39
Gil Vicente	39
Alvelos	33
Esposende	26
Prado	26
Forjães	16
Roriz	12
São Veríssimo	12
Antas	4

## DIVISÃO DE HONRA

### Prado e Pico lado a lado no meio da tabela

#### RESULTADOS

Prado, 1 - Viatodos, 0  
Pico, 1 - Gandra, 0  
Ninense, 0 - Prado, 0  
Ucha, 2 - Pico, 1  
Prado, 0 - Ág. Graça, 1  
Pico, 1 - Martim, 0

#### CLASSIFICAÇÃO

Águias Graça	60
Martim	55
Ucha	52
Marinhas	51
Maximinense	45
Santa Maria	42
Gandra	42
Pico Regalados	41
Prado	37
Caldelas	34
Ninense	34
Adaúfe	33
Celeiros	22
Viatodos	22
Águias Alvelos	14
Tadim	11

## MÓVEIS

### J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Tel.: 253 922 168 Tlm.: 965 808 551  
Filial: Moure (junto ao eucalipto) 253 927 279 4730 VILA VERDE



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332

Sob a égide de António Carvalho

# Lage festeja regresso à I Divisão

A Associação Desportiva da Lage reeditou esta temporada mais uma subida à I Divisão que ficará nos anais da história do clube, tanto mais que ocorre na sequência de uma crise directiva que poderia ter conduzido à suspensão da actividade futebolística.

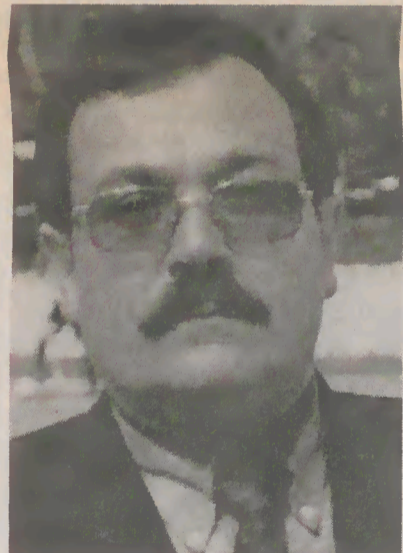
Com efeito, assume contornos de notoriedade todo o enorme esforço encetado pelo seu Presidente, António Carvalho, que, com paciência, extrema dedicação e não menor inteligência, soube tirar a colectividade da lama e guindá-la ao prestigiado estatuto que já granjeou no universo do futebol distrital. Recorde-se que quando este entusiástico dirigente assumiu o comando dos destinos do clube, há dois anos, ninguém o queria fazer, na sequência da descida ao mais baixo patamar da A.F. de Braga, e foi preciso avançar com a constituição de um plantel de emergência, sempre com a declarada consciência de que se trataria de uma época de transição, preparatória do desenvolvimento de um trabalho sério e apurado tendente à reconquista do lugar a que julga que a sua associação desportiva tem direito, a participação no Campeonato da I Divisão.

Fomos pois encontrar um presidente profundamente satisfeito, um combatente que não escondia a sua alegria pela batalha ganha, um homem realizado porque lograra alcançar os objectivos por que lutara, em condições particularmente adversas, durante o mandato de dois anos que assumira. Êxito alcançado "porque desenvolvemos um grande esforço nesse sentido e pudemos contar com a ajuda de toda a gente", refere António Carvalho, que faz questão de sublinhar ter o mesmo resultado de um "intenso trabalho de equipa em que até ex-dirigentes estiveram envolvidos".

Não tem, por isso, dúvidas este abnegado dirigente de que "na Lage ainda há espírito clubístico e se isto acabasse era uma tristeza para a Terra". Claro que as promoções



Os heróis da subida: Jorge, Pataco, Rui Braga, Paulo Espanhol, Rui Espanhol, Bento (Cap), Bruno, Romeu, Kida, Mendrilha, Carlinhos, Mingos, Churrasco, Gijo, Miguel, Zé Manel, Maurício, Faneco, Sica. Treinador adjunto: Domingos Pires. Massagista: Fernando Oliveira.



O Presidente, António Carvalho.

têm custos acrescidos e "eu e o tesoureiro fomos obrigados a tirar dinheiro do nosso bolso para que tudo andasse sempre em dia e esperamos vir a reavê-lo".

É que quando se procuram vitórias não pode haver falhas de quem dirige e daí que "os prémios tenham sido sempre pagos na hora e tudo estivesse sempre em dia". Mesmo assim, a equipa atravessou um período menos bom durante a época, em que chegou a ser temida a falha do projecto mas,

sublinha o orgulhoso presidente, "houve diálogo no seio do grupo de trabalho e as más prestações foram naturalmente ultrapassadas".

Cumprida a missão, António Carvalho, passa o testemunho, desta feita atempadamente, "o que nunca aconteceu, que eu me lembre, neste clube", consciente de que prestou um importante serviço ao seu clube, num mandato que fica ainda assinalado pela colocação de nova iluminação no campo, renovação das placas publicitárias e providenciação do funcionamento do bar em condições dignas. "De resto, o campo não é nosso e não vamos andar a fazer grandes investimentos no que não nos pertence, o que, aliás, começa a ser uma grande vergonha, porque estamos a ser ultrapassados por tudo quanto é clube neste concelho em matéria de melhoramento de instalações.", sustenta o dinâmico dirigente, que acrescenta estar o clube "fortemente empenhado em adquirir instalações próprias para dignificar a sua imagem e deixar de ser conhecido pela falta de condições do seu campo".

O leme passou para as mãos de Fernando Oliveira, que integrava a



O treinador, Tó Laranja.

Direcção, mas António Carvalho garante que vai dar o seu apoio, "porque afinal tenho-me dedicado a isto de corpo e alma e até tirei daqui alento e alegria para a minha vida pessoal".

## • Tó Laranja é o técnico da subida

Na base do sucesso esteve uma vez mais o trabalho desenvolvido pelo treinador Tó Laranja, bem conhecido no meio pela virtude de



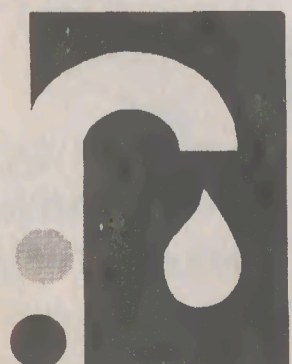
promover os clubes que tem orientado tecnicamente.

Aliás, os grandes sucessos da A.D. Lage estão a ele associados, depois de ter defendido as cores do clube como jogador. Daí que se mostre disposto a continuar por ali, correspondendo à vontade expressa do novo presidente, apesar dos convites recebidos para treinar equipas da Honra: "Prefiro ficar por cá a fazer uma boa equipa, porque este é o clube onde comecei e que me diz muito."

Está, com certeza, Laranja a pensar já em estruturar um plantel que lhe permita acrescentar mais uma promoção ao seu já rico currículo, mas vai desde logo recomendando que "é preciso que surjam ideias novas porque este clube está na cauda da tabela em matéria de condições de trabalho".

Lembra que foi preciso fazer grandes sacrifícios, sobretudo perante um Inverno tão rigoroso, "que nos obrigou algumas vezes a ter que ir treinar a outros campos, porque o nosso estava impraticável". Daí que esta subida e a liderança na série B se revistam de significado ainda mais especial, tanto mais que ficou também marcada por contratemplos com lesões e saídas de atletas, que emigraram, "o que condicionou o nosso trabalho, porque já tínhamos um plantel algo limitado, mas trabalhámos bem e isso foi fundamental, porque qualidade temos nós aqui".

A três jornadas do final da temporada a festa foi grande na Lage, com a subida a ser assinalada no campo com uma churrascada, música e lançamento de foguetes, contando com o contributo de associados e empresários e da Junta de Freguesia de Moure.



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

## Água de Consumo Humano

**(Sem água vive-se poucos dias, sem alimentos pode viver-se semanas)**

O corpo humano é composto por 50-70% de água. O organismo só consegue fazer todas as suas reacções metabólicas em meio aquoso.

Onosso organismo vai buscar a água que necessita:

- À água de preparação culinária e bebida 1/1,5 litros ou mais por dia;
- À água proveniente da oxidação dos alimentos no organismo 0,25-0,35 litros por dia.

O organismo tem um sistema de alerta para a necessidade de água: a sede que nos alerta para a necessidade de ingerirmos água. A sede é provocada por um mecanismo complicado que tem por base a desidratação extracelular, que estimula um centro nervoso, que por sua vez dá secura da boca.

É no intestino delgado que se faz quase toda a absorção da água. Quando se bebe água com o estômago vazio de alimentos, 30 minutos depois já está no plasma e nos músculos.

A água que bebemos é em geral uma boa fonte de minerais chamados oligoelementos, essenciais para uma boa saúde, embora se encontrem em concentração baixa na água. Mas dado o volume de água que se bebe por dia acaba por fornecer a maior parte desses nutrientes de que o organismo precisa, tais como, o lítio, o crómio, o flúor, o iodo, o magnésio, o cálcio e o silício.

Não beber água em charcos, rios, poços, furos, fontes de água não canalizada, dado que tais locais podem fornecer num dia água própria para consumo e no dia seguinte estar contaminada. Os pesticidas e adubos são fontes potenciais de contaminação das águas principalmente quando mal aplicados, podendo provocar intoxicações.



Manuel Plácido Pereira  
Delegado de Saúde do  
Concelho de Vila Verde

## Flor Desfolhada

(Continuação)

Eis que te destinei um Anjo que te acarretará sofrimentos, mas que um dia se hão-de transformar em venturas!

— E de quem era essa voz? — Não sei; apenas sei que nessa altura me lamentava a Deus da dificuldade em encontrar uma rapariga que, ao contrário daquelas cuja regra é quase geral, fôsse uma contínua respeitadora dos meus costumes e sentimentos, que me entendesse e a quem eu compreendesse também, que fôsse mais tarde boa esposa e educadora daqueles rebentozinhos a quem me habituei a amar antes de os conhecer, antes da sua existência!

— Como és bom, Jorge, e como existe entre nós uma tão feliz coincidência de sentimentos! Os meus sonhos também eram iguais aos teus, também foram assim. Como tu, também eu procurava o rapaz com as qualidades que desejas encontrar nessa rapariga, e... deixa-me dizer, encontrei em ti, meu amor!

— Como me apetecia estreitar-te nos meus braços, Querida! — Não, Jorge, deixemos para o futuro o que só ao futuro pertence! — Sim, perdoa, Querida!

— E assim, nestas conversas tão puras como felizes viveram tête-a-tête o amor que lhes inundava a alma, batendo todos os recordes no desporto sagrado, com dez horas consecutivas, sem fome nem sede, sem mesmo cansaço, pois que o amor, o verdadeiro amor, faz viver do sublime e o sublime mantém o corpo e a alma! Loucura? — Não. Para eles, que andavam tão famintos, apenas nestas dez horas viveram dez minutos!

E as aulas?... Era má funcionária a Lulu?... — Não. Estava-se na Quinta-

Feira da Assunção, dia anteriormente guardado e que todas as suas colegas nesse ano resolveram respeitar. Assim, dizendo aos Pais que ia para a Escola, fôra para outra escola, autêntica escola de aperfeiçoamento de ideias, bem compreendida como era pelos dois jovens apaixonados. E como chegára tarde a casa, resolveu a Lulu o caso com uma destas mentirazitas que em nada prejudicam: "estive na casa da Senhora Teresinha", (que sempre aguentava com idênticas desculpas) e muito amiga de D. Clementina.

Quanto a Jorge, àquela hora, os Pais estavam aflitos com a sua extraordinária demora e o irmão mais velho saíra já no carro à sua procura.

Tudo se harmonizára, pois que Jorge, como Lúcia, só sabiam mentir quando para estas insignificantes desculpas. Com duas palavras meigas animou sua Mãe, desculpando-se perante seu Pai de que tinha ido visitar D. Roque de Almeida, muito amigo da Família do Choupal. E, para evitar contradições da parte da Família daquele, resolve ir passar lá o resto da tarde, prevenindo D. Roque para a eventual conversa com o pai... D. Roque, que detestava a mentira como o pior de todos os males, retorquiu: Meu caro Jorge, assim o farei porque nunca te tendo reconhecido uma única mentira, vejo que apenas hoje o fazes por necessidade e que dadas as circunstâncias da realidade da tua passagem por aqui, nada obstará. Desta estavam safos os pobres exilados do amor! Agora, como estavam próximos os exames do 5º ano, Lúcia, a conselho de Jorge, pedira ao Pai para a deixar desistir da Escola, uma vez que os trabalhos e as responsabi-



Por: Gota d'Orvalho

lidades eram agora maiores. Assim fôra. Lúcia deixara os seus queridos alunos e conseguira explicação das suas matérias em Braga aonde passará a ir diariamente. Estavam assim interrompidas estas entrevistas que tantas e tão suaves recordações deixavam no peito destes jovens enamorados. Mas, como "o amor não tem obstáculos", Lúcia participa a Jorge que uma sua colega muito amiga a quem confiara o segredo do seu amor, lhe rogára com o seu endereço, podendo, na correspondência auxiliá-los. Era mais um anjo que Deus enviára em auxílio destes dois Anjos que eram Lúcia e Jorge. Florentina, um poço de segredo, assim a cognominava Dinâmica, duma expansão excepcional. O seu fino rosto rivalizava com a elegância do seu corpo bem talhado. As duas eram um liame indestrutível. Ela se podia bem atribuir a expressão de Cícero "O verdadeiro Amigo é um Alter ego", um outro eu.

Agora, que apesar de perto tão distantes se encontravam, podiam ao menos matar saudades epistolarmen-te. E as cartas sucediam-se abrasadas no Fôgo do amor!

(Continua no próximo número)

### António de Spínola

25 de Abril 1974

Antes de isto acontecer  
Ninguém podia falar  
Todos se punham a ver  
Onde isto ia parar  
Nada disto se tardou  
Isso que à muito se queria  
Onde tudo se mudou

Deram-nos a liberdade  
Esperada com ansiedade

Sempre nisto se pensou  
Portugal libertado  
Isso que agora chegou  
Não voltaremos ao passado  
Onde unidos lado a lado  
Lá vamos ver o futuro  
Adeus fascismo acabado  
G.D.A.C.I. Monsanto, Maio de 1974  
Francisco Gomes Vieira

### Prado, terra de músicos e de poetas

Do Padre Francisco de Araújo Faria, de seu pseudónimo "Francisco Sério", vamos encontrar, na grande série de poemas que escreveu através do seu Livro "Alma Aberta", trabalhos que eu defino de bom quilate.

Homem sério e simples, foi um grande impulsionador ainda quando seminarista, do restauro e edificação dos nichos das Alminhas e grande devoto da Virgem Santíssima.

Pena é que a morte o tivesse colhido tão cedo!

Leitor amigo: Para te falar do padre Francisco Faria como poeta, nada melhor que deixar à tua apreciação estes dois lindos sonetos:

#### "LUMEN DE LUMINE"

Amo tanto, do dia, a claridade...  
E, quanto a noite vem a amargura,  
Da luz, faz sementeira da saudade...

Gosto do sol... destrói a opacidade  
Desta nuvem que às almas, faz tortura -  
Erro, mentira... toda a ideia impura;  
A sombra nega a luz, risca a verdade...

Faz-me pena quem olha de soslaio,  
Não cruza seu olhar com o meu olhar...  
Maria, neste Vosso mês de Maio,

Peço-Vos que saibamos copiar  
Esse de quem sois cópia e Mãe-Jesus -  
Esse de Quem dizemos "Luz da luz!..."

Maio de 1956

#### VOZ DAS FLORES

(A nossa Senhora no seu "Dia de Anos") — 08/09/56

Açucenas de pétalas nevadas,  
Cheirosos cravos e doiradas rosas,  
Puros lírios e hortênsias tão viçosas,  
Violetas humildes, perfumadas,

Cerúleos miosotis, flores bravas,  
Orquídeas, girassóis, dália pomposas,  
Papoilas e anémonas formosas,  
Todas vós, ó florinhas delicadas,

Com que Deus alindou a nossa terra,  
Bela bondade que só Ele encerra,  
Perfumando-a de célicos odores,

Todas vós me cantais em harmonia:  
Deus criou a Santíssima Maria  
Fazendo-A como é: "Flor entre Flores"

C.

### À minha netinha

Eu já não sei viver sem a Florinha  
Que Deus me colocara ao meu alcance!  
E por mais que a velhice em mim avance  
Mais me sinto apegado a essa netinha!

É um bebé, sete meses apenas,  
Risonha, palradora e divertida!  
É um raio de sol na minha vida  
Que me faz esquecer as minhas penas!

É o princípio e o fim, nesta escalada,  
É o tombar da folha, é alvorada  
Que me traz a ternura adormecida!

Deus te abençoe, oh Jóia, tão querida!  
Somos princípio e o fim cá nesta vida,  
Que eu veja ainda a tua madrugada!

13.03.2001  
Gota d'Orvalho

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS



Adolfo  
Pinto  
da  
Lousa

## AS FEITICEIRAS

Eu, um dia estava à janela  
A pensar na bruxa bonita,  
Que ao serão ouvi falar  
Ao nosso Joaquim  
E que chupava até aos ossos  
Velhos, rapazes e moços  
Que encontrava no caminho.  
De repente, calhou aparecer,  
Em baixo, moça bela,  
Muito corada e catita,  
Que ia com ar de festa.

Eu comecei a tremer  
E disse com medo baixinho:  
- Não é senão est ... é esta...  
E sem mais nada pensar,  
Mande-i-lhe ao traseiro fígada  
E fiquei a 'spreitar pela fresta.

A rapariga que não contava,  
Deu no ar um grande salto  
E começou a correr assustada  
Pela calceta e a gritar alto.  
(Era um dia de primavera,  
Não 'stava por ali ninguém,  
Senão era sova certa  
Que levava de minha mãe).

A moça fugiu a chorar,  
Com a boca muito aberta  
E sem para trás olhar,  
Na curva desapareceu.  
Nunca ninguém soube quem era  
E ninguém a conheceu.

Eu caí na grande asneira  
De isto contar à criada,  
Ela foi a correr para fora  
E aos vizinhos contou  
E logo ali se constou  
Que tinha passado na estrada,  
À porta do Zé Caniço,  
Uma nova feiticeira  
Que andava a botar o feitiço;  
Que levava dois restelos,  
Um em cada mão,  
E que o raio da rapariga,  
Ao passar por mim,  
Me puxou pelos cabelos  
E me deu murros na barriga.  
Eu bem dizia que não  
Que não tinha sido assim,  
Mas no que eu afirmava  
Ninguém acreditou  
E toda a gente afirmava  
Que a pu... me enfeitizou.

Eu hoje tenho a certeza  
Que se calhasse aparecer,  
Naquela altura, desconhecida,  
Levava coça tesa,  
Que não iria esquecer  
Durante toda a vida.

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## GIUSEPPE VERDI

Compositor dedicado quase exclusivamente à ópera Giuseppe Verdi nasceu a 10 de Outubro de 1813, em Le Roncole, uma aldeia perto de Busseto, meio perdida no ducado de Parma. Devido às anexações e conquistas napoleónicas, Verdi chegou ao mundo como cidadão francês, registado com o nome de Joseph François Fortunin Verdi. Os pais eram estalajadeiros mas, a partir dos 4 anos, proporcionaram-lhe uma boa educação.

Revelou-se um menino-pródigio, pois aos 9 anos já era capaz de substituir o organista na igreja e aos 14 compunha peças suficientemente boas para serem tocadas pela filarmónica local.

Aos 17 anos, o jovem músico foi viver para casa dos Barezzi, cujo chefe de família, Antonio Barezzi, que era um músico amador notável, e apesar da sua timidez apaixonou-se pela sua filha Margherita, com quem casou em 1836. Neste mesmo ano sucedeu ao seu antigo professor, Ferdinando Provesi, como mestre de música de Busseto.

A sua primeira ópera, que sofreu inúmeras alterações, intitulou-se "Oberton, Conte di San Bonifacio", que se estreou no Scala de Milão a 17 de Novembro de 1839 e teve um sucesso estimável.

"Nabucodonosor", uma ópera sacra, na esteira do "Mosè in Egitto" (1818), de Rossini, teve uma estreia retumbante no mesmo teatro.

Nos 15 anos que se seguiram a "Nabuco", como a ópera passou a ser conhecida, Verdi escreveu cerca de 20 óperas, mas nas últimas quatro décadas da sua vida, somente mais 5.

Baseou as suas composições em peças de todos os seus ídolos literários: "Ernani" (1844, Victor Hugo); "I Due Foscarini" (1844, Lord Byron); "Giovanna d'Arco" (1845, Schiller); "Alzira" (1845, Voltaire); "I Masnadieri" (1847, Schiller); "Il Corsaro" (1848, Byron); "Luisa Miller" (1849, Schiller); "Rigoletto" (1851, Victor Hugo); "Don Carlos" (1867, Schiller); "Otello" e "Falstaff" (1887 e 1893, Shakespeare).

Outros bons títulos do ilustre compositor são: "Il Trovatore", com texto de Antonio Gutiérrez; "La Traviata", da obra de Alexandre Dumas filho; "As Vésperas Sicilianas", 1855; "Baile de Máscaras", 1859 e "Aida".

Em honra do poeta Manzoni, em 1874, escreve o seu monumental "Requiem".

Verdi era um sujeito solitário, taciturno, autocrático e de mau feitio.

O muito dinheiro que ganhava com a representação das suas obras era investido na compra de terras em Sant'Agata e na exploração agrícola, onde utilizava maquinaria moderna, com propulsão a vapor.

Os dois filhos que teve do casamento com Margherita morreram pequeninos e a própria mãe, muito nova, morreu também, supõe-se de meningite. Em Paris o músico trava relações com uma cantora, Giuseppina Strepponi, que se torna sua amante e com quem acaba por casar e viver até ao fim da vida.

A 19 de Janeiro de 1901, Giuseppe Verdi sofreu uma trombose. Nunca mais ganhou consciência e a vigília durou uma longa semana. A 27 do mesmo mês o coração deixou de bater.

## SOMBRA DA ÁRVORE

Ó sombra acolhedora  
da árvore frondosa,  
que tanto lembro agora,  
da infância venturosa!  
Ó sombra inigualável  
da árvore de outrora:  
eterna e tão afável,  
que exalto vida fora...

Ó sombra sedutora  
da árvore com ninhos,  
sublime e protectora  
mansão dos passarinhos!  
Ó sombra embaladora  
da árvore na calma,  
por quem ainda chora,  
sensível, a minh' alma...

Ó sombra benfazeja  
da árvore bendita,  
ternura que me peja,  
o íntimo, com dita!  
Ó sombra de saudades  
da árvore de inveja,  
ao toque das trindades  
na torre lá da igreja...

Ó sombra muito amiga  
da árvore querida,  
refúgio p'ra fadiga  
e ralações da vida!  
Ó sombra apeteçada  
da árvore velhinha,  
com reza, após a lida,  
do terço e ladainha...

Ó sombra companheira  
da árvore caiada  
p'la lua feiticeira,  
suave e prateada!  
Ó sombra de carícias  
da árvore copada  
de inúmeras delícias  
em era relembrada...

## SCRABBLE

**Horizontais:** 1. - Aquele que canta; artista que canta por profissão. 3. - Pedaço de carne correspondente a cada marmita de rancho; tributo que os Judeus pagavam. 6. - Aguilhão; pico de algumas plantas (roseiras, etc.); espinho. 9. - Flor do craveiro; prego; instrumento musical. 10. - Centésima parte do escudo. 14. - Fruto da ameixoira. 19. - Sinal com a cabeça, olhos ou mãos. 23. - O mais velho dos membros de uma classe ou corporação; deão. 24. - Pequena embarcação. 25. - Período de 365 dias.

**Verticais:** 2. - Planta espinhosa. 4. - Passarinho apreciado pelo seu canto. 5. - Acto de amparar; coisa ou pessoa que ampara; apoio; protecção. 7. - Acção; cerimónia pública e solene; exame; divisão de uma peça teatral. 8. - Planta que produz cravos (flores). 11. - Arbusto de fibra fina e sedosa. 12. - Qualquer meio de transporte; carro. 13. - Pedaço de terra com relva; gleba. 15. - Animal vertebrado, com o corpo revestido de penas. 16. - Imergido; mergulhado. 17. - Pequeno círculo; argola; anel; arco. 18. - Capital da Itália. 20. - Órgão da vista. 21. - O mesmo que irmã. 22. - Discurso laudatório; apologia.

1	C			T		R	A	5
2	A	C						
3	C		A	V				
4	T	A			I		A	7
5							R	8
6			A					
7						O	M	9
8				L				
9	D		C	A				



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

## Miguel "O Poeta"

### Coração fechado

Estou aqui no meu cantinho  
A ver-te viver  
E ao mesmo tempo  
Não paro de sofrer.

Sofro porque me rejeitas  
E porque me não queres,  
Poís até o meu amor  
No teu coração não inseres.

Fechas o coração a sete chaves,  
Para ninguém entrar,  
Mas um dia vais sofrer,  
Porque ninguém te vai amar.

Não ames apenas aquele  
Que o teu corpo quer conquistar;  
Ama somente quem te ajuda  
Aos maus momentos da vida ultrapassar.

### Quase feito

O belo da natureza,  
Algo impossível de igualar,  
Mas tu conseguiste ultrapassar.

És sublime e linda,  
Meiga e sensual,  
És quem procurava,  
A minha ideal!

O meu sofrer  
Vem da minha imperfeição:  
Sou apenas um "Quasímodo",  
Cheio de dor e solidão...

### Questionar

Na frente do meu espelho  
Não paro de me interrogar:  
Qual a razão de ser retirado,  
Quando estou junto de ti,  
Para outro lugar?

Há muito tempo que ando  
Atrás de uma resposta,  
Que cada vez está mais evidenciada,  
Poís eu não passo de um sapato roto  
E não sirvo para nada.

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.  
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa  
A REDACÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde  
Tel: 253921120 Fax: 253925079  
COLABORADORES: José Fernandes (Freinz),  
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia  
(Prado), Gota d'Orvalho (Souelo), Loureiro (Porto).  
PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84  
CONDIÇÕES DE ASSINATURA:  
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00  
PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.  
MONTAGEM E IMPRESSÃO:  
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



Variante inaugurada pelo ministro Ferro Rodrigues

# O fim do calvário!...

O dia 11 de Abril do ano 2001 fica assinalado como um marco no tráfego rodoviário da região, com a inauguração, presidida pelo Ministro do Equipamento Social, Eduardo Ferro Rodrigues, da variante às EENN 101 e 201 entre Braga e Vila de Prado/Soutelo.

Foi assim posto fim a um pesadelo que durava há mais de duas décadas, resultado de um congestionamento rodoviário insustentável, que estrangulava claramente o desenvolvimento local e que sobretudo provocava um incomensurável mal-estar entre a população, com as longas filas a provocarem desesperadas perdas de tempo.

Como salientou o Eng.º Eurico Costa, do Instituto para a Construção Rodoviária (ICOR), na cerimónia de inauguração, numa tenda montada na nova via, no nó de acesso ao aeródromo de Palmeira, "foi solucionado um calvário da região, que fazia com que uma viagem de meia dúzia de quilómetros demorasse entre 30 e 45 minutos".

Numa cerimónia em que estiveram também presentes o Secretário de Estado das Obras Públicas, José

Vieira da Silva, o Vice-Governador Civil de Braga, Manuel Ferreira, e o Presidente do Instituto das Estradas de Portugal, Pedro Cunha Serra, o Presidente em exercício da Câmara Municipal de Vila Verde, António Vilela, salientou que se estava a inaugurar "uma via estruturante que acabará com o tormento de milhares de pessoas". Via que no seu entender constitui "uma porta de entrada para o desenvolvimento e para todos aqueles que procuram qualidade de vida, melhor habitação, maior tranquilidade, gastronomia apetecível, paisagens paradisíacas e cursos de água cristalinos".

Aproveitou, entretanto, a ocasião para reivindicar ao ministro presente aquilo que reputou de "legítimas aspirações" da população vilaverdense designadamente a construção da via alternativa à EN 101 e à passagem pelo centro da sede do concelho, a partir do nó de Soutelo da variante inaugurada, que sirva o Parque Industrial de Gême e dessemboque a norte de Pico de Regalados.

Insistiu ainda o edil na necessidade de dar continuidade ao ramal de Prado da variante em direcção à EN 205, no "estirão" de Cabanelas, com passagem pela zona in-

dustrial de Oleiros.

Em relação à via que estava a ser inaugurada, consignada em 2 de Novembro de 98, e cujo custo ascendeu aos dois milhões e meio de contos, António Vilela solicitou que os acessos de Soutelo e Prado à variante fossem dotados de separadores de correntes de tráfego com duas faixas de rodagem em cada sentido e a construção de rotundas, tendo como preocupação uma melhor e mais segura circulação automóvel. De facto, a opção pelos cruzamentos de nível no final das ligações a Prado e Soutelo não foi a mais feliz, como o comprovam os inúmeros acidentes que aí têm ocorrido, o primeiro dos quais no de Prado, minutos depois da abertura da variante, que envolveu quatro viaturas, o derrube de sinalização e o despiste de uma delas, que derrubou a vedação física da obra e foi parar ao campo.

## • Mesquita enaltece Martinho Gonçalves

Presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, preferiu louvar o papel desempenhado pelo Dr. Martinho Gonçalves, "que muito lutou para que esta obra fosse uma realidade", e o empenho dos técnicos no sentido da celeridade da conclusão, comprometida pelas condições climáticas adversas. Fez notar que estava a findar um "martírio" com a conclusão desta segunda empreitada, que se seguiu à da nova ponte sobre o rio Cávado, que custou 1.346.269 contos e abriu ao trânsito em 25 de Setembro de 1999, servida pelos polémicos acessos provisórios, após consignação em 18 de Maio de 1998.

Está ainda em curso uma terceira empreitada, a da execução do Nó 1A que assegurará os acessos ao Parque Norte da cidade de Braga e ao Estádio do Euro 2004, assim como a iluminação dos nós e cruzamentos de nível, orçada em 350 mil contos,

consignada em 13 de Outubro de 2000, com conclusão prevista para Julho deste ano.

Três empreitadas que o edil bracarense contabilizou em 5 milhões e 700 mil contos, contando com o 1 milhão e meio de contos dispendido em expropriações, reportando-se ainda à ligação da circular de Braga à auto-estrada Porto-Valença, que disse que se completará até final deste ano, para afirmar que "tivemos que esperar e ter paciência mas finalmente está-se a fazer justiça a esta região".

O Ministro do Equipamento Social, Ferro Rodrigues, que acabava de substituir na Pasta o demitido Jorge Coelho, na sequência da tragédia da queda da ponte de Entre-Rios, enfatizou o cariz de beneficiação da vida de muitos milhares de portugueses que representava a "satisfação de uma justa aspiração local e regional". Frisou que a principal preocupação do Governo socialista é corresponder às expectativas das populações, "melhorando a sua qualidade de vida, reduzindo distâncias, promovendo mais oportunidades para a circulação de pessoas e bens, com menos desperdício de energia e acrescida segurança".

## • "Luta da população foi fundamental!"

A Concelhia de Vila Verde da CDU, em comunicado à Comunicação Social, mostrou-se congratulada com a conclusão da obra, apesar dos "sucessivos atrasos", dirigindo "uma palavra de apreço à população, cuja intervenção, envolvimento, empenhamento e luta, liderada pela Comissão de Utentes, foram determinantes para que uma promessa de várias décadas fosse cumprida".

Ainda que referindo a existência de "alguns aspectos a carecerem de rectificação", como os acessos e iluminação, os comunistas fazem ver que a conclusão da variante "demonstra de forma inequívoca que o empenhamento e envolvimento da população é fundamental". Mostram-se assim dispostos em continuar a pugnar pela mobilização da população, tendo em vista a resolução dos seus problemas concretos.

Apelam pois aos vilaverdenses, no âmbito das jornadas do PCP subordinadas à temática "Saúde Pública e Para Todos", que se organizem e mobilizem, "momeadamente contra as taxas ilegais cobradas pela Misericórdia e em torno de um novo Centro de Saúde, para a extensão de Prado".



O cruzamento de Prado tem sido palco de inúmeros acidentes.



A comitiva ministerial percorreu os 10,5 kms da nova via.